



Seminário
Casa de
Profetas

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	03
PRIMEIRA PARTE: A NECESSIDADE DE ENTENDER O QUE É PROCESSO E A PRIORIDADE DE CURA, LIBERTAÇÃO E RESTAURAÇÃO	
- CAPÍTULO I – Não Despreze o que Você não Conhece	06
- CAPÍTULO II – Existe Mesmo Esse Negócio de Guerra Espiritual?	10
SEGUNDA PARTE: ANÁLISE DO ESTADO ATUAL E A NECESSIDADE DE MUDANÇA (APRENDENDO COM O LIVRO DE JOSUÉ)	
- CAPÍTULO I – Tomar Posse da Terra	20
- CAPÍTULO II – Nossas Armas Espirituais	22
- CAPÍTULO III – Nossa Armadura Espiritual	24
- CAPÍTULO IV – Enfrentando o Inimigo	26
- CAPÍTULO V – A Terra da Mente	28
- CAPÍTULO VI – A Terra da Vontade	31
- CAPÍTULO VII – As Marcas Deixadas por Satanás	34
- CAPÍTULO VIII – Machucado e Amargurado	36
- CAPÍTULO IX – Libertando-se das Feridas	38
- CAPÍTULO X – As Marcas da Rejeição	40
- CAPÍTULO XI – Ferido e Sarado	43
- CAPÍTULO XII – Raiz de Rebelião	45
- CAPÍTULO XIII – Raiz de Orgulho	47
- CAPÍTULO XIV – Raiz de Ocultismo	49
- CAPÍTULO XV – Princípios para o Ministério de Libertação	51
- CAPÍTULO XVI – Ministrando Libertação às Crianças	53
- CAPÍTULO XVII – Homossexualidade	55
- CAPÍTULO XVIII – Como Manter a Libertação	57
- CAPÍTULO XIX – O Ministro de Libertação	59
TERCEIRA PARTE: RESTAURANDO O QUE SE PERDEU E FOI DESTRUÍDO COM O TEMPO (APRENDENDO COM O LIVRO DE NEEMIAS)	
- CAPÍTULO I – Entendendo os Fatos	62
- CAPÍTULO II – O Contexto espiritual da Restauração	63
- CAPÍTULO III – Começa-se o Processo	65

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

- CAPÍTULO IV – Avaliando os Pontos Fracos/Destruídos	67
- CAPÍTULO V – Problemas no Meio do Caminho	70
- CAPÍTULO VI – Cuidados Para o Final do Processo	73
- CONCLUSÃO DO CURSO	75
- REFERÊNCIAS	76

INTRODUÇÃO:

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vida de nosso Senhor Jesus Cristo.”

I TESSALONICENSES 5:23

O ser humano é um ser tricotômico, ou seja, é uma divisão em três categorias ou partes distintas. Na filosofia, é definido como a divisão das três naturezas distintas que se integram, que segundo uma definição de Platão são: “Nous” (mente, intelecto); “Psiquê” (alma) e “Soma” (corpo); já o entendimento e compreensão das Escrituras Sagradas se subdivide em:

- O espírito: No hebraico é “ruach” e no grego é “pneuma”; o espírito do homem não é um simples sopro ou fôlego, é vida imortal, sendo o principal ativo da vida espiritual, religiosa e imortal, sendo a parte de comunicação entre Deus e o homem.
- A alma: É identificada no hebraico por “nephesh” e no grego por “psique”. Ela precisa do corpo para expressar sua vida funcional e racional, de um modo geral a alma do homem é a parte que anima o corpo e usa os órgãos e seus sentidos físicos como agentes na exploração das coisas materiais, para expressar-se e comunicar-se com o mundo exterior.
- O corpo: É identificado no hebraico como “basar”, e no grego como “somma”. Ele é a parte inferior do homem, ou seja, visível, sendo constituído pelos elementos químicos da terra, porém sem os elementos divinos, não tem valor, não tem vida. O corpo é a parte que se separa na morte física sendo o único com capacidade de aniquilação completa.

Após esta análise, nos propomos nesta matéria ajudar o aluno a identificar as necessidades do ser humano, bem como analisar suas falhas e tentar desenvolver um estudo para propor um auxílio aqueles que andam sem o correto entendimento de seus valores e dependência tanto do Criador (Deus), quanto do próximo, mas também sendo ele o agente principal de sua própria transformação, baseado no conceito de sua escolha. Também buscaremos analisar a busca constante daquele que fracassa após ter alcançado tal conhecimento, e sua necessidade de voltar à forma original, traçada e

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

desenhada por Deus desde os primórdios da humanidade. Sendo necessário entender que feridas são abertas, desejos são abandonados, a força se exaure, por isso ele precisa de ajuda para ser curado, restaurado, restabelecido e confirmado pelo processo observado nos ensinamentos da própria Palavra de Deus, para sua vida abundante de graça e valorização da vida.

Tendo estes pontos como bússola para nosso estudo, buscaremos trabalhar em três frentes distintas:

- 1) A necessidade de entender o que é processo e a prioridade de cura, libertação e restauração.
- 2) Análise do estado atual e a necessidade de mudança (aprendendo com o livro de Josué).
- 3) Restaurando o que se perdeu e foi destruído com o tempo (aprendendo com o livro de Neemias).

Seja bem-vindo ao estudo de **DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL!**

PRIMEIRA PARTE:

**A NECESSIDADE DE ENTENDER O
QUE É PROCESSO E A PRIORIDADE
DE CURA, LIBERTAÇÃO E
RESTAURAÇÃO.**

CAPÍTULO I NÃO DESPREZE O QUE VOCÊ NÃO CONHECE

Existe muita especulação sobre este assunto e ele tem sido aplicado de muitas maneiras erradas. O que veremos aqui é um estudo sobre a cura do nosso interior mediante a Palavra de Deus. Quando falamos sobre cura interior, falamos sobre cura da ALMA. Quando nos convertemos (ao Senhor Jesus Cristo), o nosso espírito é vivificado pelo Espírito Santo e é curado da culpa do pecado (este é o maior milagre de Deus), estando livre para ter comunhão com Deus, mas na nossa alma ficaram feridas, lembranças, traumas, do tempo que vivíamos na vida de pecado.

Não somos o que gostaríamos de ser. Durante este estudo descobrimos várias verdades em nossa vida que precisam ser encaradas e enfrentadas. O Espírito Santo é o Espírito da verdade, ele nos revela quem nós realmente somos.

Tudo que Deus revelar durante este tempo, falhas de caráter, pessoas que você magoou, pecados encobertos, etc. Mas há necessidade de sinceridade com você mesmo, conheça a verdade e a verdade te libertará (Jo 8:32)

A cura está na Palavra de Deus, e devemos ter fé e não subestimar o poder de Deus. Ele pode mudar tudo. Ele pode curar todas as pessoas.

POR QUÊ E QUEM PRECISA DE CURA E RESTAURAÇÃO?

- 1) Você se aceita assim como você é (aparência, limitações, cor, sexo, casado, solteiro, situação econômica).
Ou usa de vários artifícios para mudar?
 - ⇒ Se e não gosto de mim dificilmente vou gostar dos outros.
 - ⇒ É impossível agradar uma pessoa que não está contente consigo mesma.
 - ⇒ Se você fosse desenhar a si mesmo, como se desenharia?
 - ⇒ Você aceita as responsabilidades de ser homem ou mulher?
 - ⇒ Aceita a si mesmo sem revolta?
- 2) Você se acha, ou acha que as pessoas lhe consideram uma pessoa amarga?
 - ⇒ Não tolera a si mesmo.
 - ⇒ Está sempre de mau humor.
- 3) É difícil para você se aproximar de outras pessoas, estabelecer diálogos, romper ambientes?
 - ⇒ Medo de rejeição (não ser aceito)
 - ⇒ Timidez (esconde o verdadeiro "eu")
 - ⇒ Carência
 - ⇒ Complexo de inferioridade
- 4) Você está sempre na defensiva ou sempre no ataque? Desconfia de todos?
 - ⇒ Por desconfiar fica na defensiva
 - ⇒ Por desconfiar ataca.
 - ⇒ Não se abre para relacionamentos
 - ⇒ É ferino
- 5) Quando você vai numa reunião você vai cumprimentar os outros? Ou fica esperando que eles venham?
 - ⇒ Fica observando quem não veio cumprimentar.
 - ⇒ Fica chateado com isso.
- 6) Você acha que é demasiadamente tímido, áspero ou duro com os outros?
 - ⇒ Se passa por humilde.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

- ⇒ Sempre dá respostas grosseiras.
- 7) Você usa com frequência ironias, zombarias, sendo ferino em suas observações? (Sarcástico)
- ⇒ Faz caretas trejeitos
- ⇒ É irreverente
- 8) Você usa ares de suficiência, prepotência com os outros? (Autossuficiência)
- ⇒ Não existe complexo de superioridade. Isso é apenas uma capa para esconder um sentimento de inferioridade e insegurança.
- 9) Você tem dificuldade de olhar nos olhos das pessoas para conversar?
- ⇒ Medo de se expor
- ⇒ Pode estar escondendo algo
- 10) Você faz caretas, trejeitos ao conversar? É hipócrita, superficial? (Fermento, máscara para impressionar)
- ⇒ Hipócrita – ator
- ⇒ Você é o que é na sua intimidade (em casa)
- 11) Você acha que as tarefas que os outros fazem são sempre mais importantes que as suas?
- ⇒ Nunca está contente com o que faz.
- ⇒ Se acha sem valor.

Se você conseguiu responder e entender as questões levantadas, então, certamente entendeu a necessidade de cura e restauração proposta neste estudo.

O QUE É CURA INTERIOR?

Cura interior é a cura de nosso homem interior: da mente, emoções, lembranças desagradáveis, sonhos. É o processo pelo qual, por meio da oração, somos libertos de sentimentos de ressentimento, rejeição, autopiedade, depressão, culpa, medo, tristeza, ódio, complexo de inferioridade, autocondenação e senso de desvaler, etc. Em Romanos 12.2, lemos o seguinte: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente..." A cura interior é a renovação de nossa mente.

Jesus disse o seguinte: "Eu estou deixando-lhes uma dádiva — paz de espírito e de coração! E a paz que eu dou não é frágil como a paz que o mundo dá. Portanto não se aflijam nem tenham medo." (Jo 14.27 — NIV.)

Mas há inúmeras pessoas, hoje, que não possuem essa paz interior. E muitas delas são crentes cheios do Espírito Santo, que, apesar de tudo, acham-se emocionalmente enfermas, embora estejam em boas condições físicas. Jesus deseja que sejamos sãos em todo o nosso ser. Em Isaías 53.5, vemos como a Bíblia prediz a obra de Jesus: "...ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." Ele quer salvar-nos de nossos pecados — a cura espiritual; quer que tenhamos paz — a cura interior; quer que fiquemos livres de dores e doenças — cura física. Ele quer que todo o nosso ser seja perfeito!

Para que haja a cura interior são necessários dois passos.

- (1) Romper o domínio de Satanás sobre nós e tomar posse do que é nosso por direito.
- (2) Orar pela cura das lembranças passadas.

Gosto de pensar neste primeiro passo como sendo uma "cirurgia espiritual", em que Jesus cura todos os tumores que estão "crescendo" em nosso interior — medo, ódio, ira, ciúme, autopiedade, etc. Depois, então, pela oração de cura das lembranças guardadas em nossa mente, Jesus penetra em nosso passado e cura todas as mágoas. Ele toma de um apagador espiritual, e desmancha todas as recordações dolorosas. Talvez ele não apague totalmente a lembrança delas, mas remove a dor e o aguilhão. Ele como que anestesia a dor e a ferida profunda. Depois ele unge com o óleo do Espírito Santo, e cura os locais onde havia a ferida. Ele nos purifica e nos dá sua paz. O texto de Colossenses 2.11-15 descreve maravilhosamente essa cirurgia espiritual: "Nele

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados com ele juntamente no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões, e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."

Jesus é a única pessoa que pode sarar os males de nossas lembranças e dores, e ele o fará, por meio da cura interior:

1. se quisermos ser libertos do domínio de Satanás;
2. se quisermos que nossa mente seja curada;
3. se quisermos ficar integralmente sãos;
4. se quisermos permanecer sãos. "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre." (Hb 13.8.) O tempo e o espaço não significam nada. Ele pode voltar ao nosso passado e tocar aqueles pontos em que fomos feridos. Ele quer que lhe entreguemos nosso passado. O verso de Filipenses 3.13 nos diz para esquecermos o passado, e olharmos para adiante, para o que está à nossa frente.

Algumas pessoas parecem gostar de viver no passado, repassando e revivendo sofrimentos antigos, sofrendo como mártires. A essas pessoas Jesus não cura. Mas, se realmente quisermos ser integralmente curados, se quisermos essa paz interior, ele pode concedê-la a nós, e no-la concederá. Lemos em Colossenses 1.13-14 o seguinte: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados."

A operação da cura interior não é apenas voltar ao passado e desenterrar de lá os detalhes mais sórdidos. Não é procurar ver qual a quantidade de lixo de que nos lembramos; mas é jogar fora todo o lixo que ali encontrarmos. É deixar que Jesus faça brilhar sua luz divina em todos os recantos escuros onde Satanás escondeu as mágoas e lembranças dolorosas. É andar de mãos dadas com Jesus, em todos os segundos de nossa vida, e deixar que ele fique bem ali conosco durante as situações desagradáveis.

Muitas vezes pensamos: "longe da vista, longe da lembrança", com relação a essas recordações indesejáveis. Mas este raciocínio é semelhante ao ato de ir-se acumulando objetos dentro de um armário. Depois que fechamos a porta, não vemos o amontoado, mas se continuarmos a colocar coisas ali, chegará um momento em que elas rolarão para fora. Esse mesmo princípio se aplica à nossa mente. Vamos empilhando na mente toda sorte de "lixo" (medos, ressentimentos, culpa), pensando que essas coisas não vão incomodar-nos, mas elas ficam lá, no fundo de nosso subconsciente, e sem dúvida alguma irão afetar nossas emoções e influenciar o modo como agimos e reagimos. A raiva reprimida, os ressentimentos ou o medo às vezes se manifestam nos momentos em que menos esperamos.

Quantos de nós passam a vida toda num dilema: "Se ao menos..."; ou então: "E se..." Alguém já afirmou que deveríamos retirar de nosso vocabulário duas palavras: "nunca" e "sempre". "Nunca faço nada certo." "Estou sempre errando." "Nunca faço assim ou assado." "Você sempre faz assim e assado." A Bíblia nos promete que podemos ser libertos das características negativas de nossa personalidade.

As pessoas frustradas e temerosas estão sempre ingerindo enormes quantidades de bebida, tranquilizantes e soníferos, na tentativa de apagar as tristes lembranças do passado e do presente. Gasta-se muito dinheiro com médicos, psicólogos e psiquiatras. Quero dizer aqui que dou graças a Deus pelos médicos e enfermeiros crentes. Lucas era médico, e foi inspirado pelo Espírito Santo para escrever a história de Jesus. Foi Deus quem criou os remédios e deu ao homem a inteligência e a capacidade de fazer uso deles, mas a benção máxima de Deus para nós é a cura divina. Os médicos tratam dos doentes, mas é Jesus quem os cura. Na maioria dos casos, a ciência médica trata dos sintomas; Jesus quer curar a causa das enfermidades. Os médicos e

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

psiquiatras crentes confiam no Senhor, e louvamos a Deus pela existência deles. A cura interior é psicoterapia mais a operação de Deus.

Jesus é o maior dos médicos — o maior psiquiatra que pode haver. Somente ele pode curar-nos integralmente. Ele deseja sarar nossas tristezas e mágoas. Onde havia confusão de espírito, ele quer introduzir serenidade. Onde houve medo, ele está ansioso para conceder-nos uma mente sã — libertar-nos do medo. Ele quer restabelecer relacionamentos destruídos; quer reerguer casamentos desmoronados. Quer que sejamos capazes de nos relacionarmos uns com os outros de maneira positiva e construtiva. Quer que sejamos capazes de amar os outros do modo como gostaríamos de ser amados; e perdoar da forma como devemos perdoar. Ele quer que sejamos aquele indivíduo que ele tinha em mente quando nos criou.

Se fôssemos descrever os resultados da cura interior com apenas uma palavra, essa palavra seria paz. Lembremos algumas personalidades da Bíblia que tiveram problemas graves, mas depois receberam essa paz interior. Quando pensamos em Saulo de Tarso e em todos os cristãos que ele matou antes de tornar-se crente, podemos imaginar o senso de culpa e remorso que ele deve ter sentido. Mas Deus o perdoou, encheu seu coração de paz interior, e ele acabou se tornando um gigante espiritual — um grande apóstolo.

Consideremos a mulher apanhada em adultério. Sem dúvida alguma ela deve ter sentido muita vergonha e autocondenação, mas Jesus lhe disse: "...Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais." (Jo 8.11.) E Davi não apenas cometeu adultério, mas também mandou que o marido de Bate-Seba fosse morto. O filho recém-nascido, ilegítimo, morreu. Na certa, Davi deve ter-se sentido sobrecarregado de lembranças dolorosas. Contudo, o Senhor concedeu-lhe a cura interior, e ele se tornou um homem segundo o coração de Deus. Ele escreveu o seguinte no Salmo 16.9: "Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro." Davi havia alcançado genuína alegria de coração e espírito, o que vale dizer, alcançara também paz mental.

Pedro sentiu vergonha também, por haver negado a Cristo, mas recebeu o perdão e a paz, e tornou-se uma pessoa tão bem ajustada, que Jesus o chamou de "pedra".

O Senhor deseja dar-nos essa mesma paz interior, por meio da cura interior. A Bíblia nos promete isso em Filipenses 4.7: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus."

Lemos em Isaías 26.3 o seguinte: "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti." E Efésios 2.14 afirma: "Porque ele é a nossa paz... Graças, Senhor Jesus, pela tua paz."

CAPÍTULO II EXISTE MESMO ESSE NEGÓCIO DE GUERRA ESPIRITUAL?

A - INTRODUÇÃO

- Imagine, por alguns momentos, o melhor soldado do mundo. Os melhores especialistas treinaram-no quanto a táticas, estratégias, artes marciais e medidas de sobrevivência. O equipamento militar que ele leva em sua bagagem é o que há de mais excelente. Sua mente, foi bem informada mediante a assimilação da informação mais crítica necessária para ele cumprir a contento a sua missão. Ele é a coisa mais próxima de um supercomputador humano que já andou na face da terra. Milhares de horas e milhões de dólares foram investidos para fazer dele o guerreiro mais eficaz do mundo.

- Observemo-lo, agora, em seu último dia na cidade, em um país do chamado terceiro mundo. Amanhã ele partirá de viagem para a zona dos conflitos, mas hoje ele está à vontade, desfrutando de uma bebida suave, em uma calçada de uma lanchonete. É difícil alguém não sentir-se descontraído se estiver sentado à sombra de árvores que balançam suavemente ao vento, bafejado pela brisa refrescante, ao lado de algum rosto amigável. E ainda lhe parece mais difícil acreditar que esteja havendo uma guerra encarniçada agora mesmo, em algum lugar do mundo. Tudo lhe parece atrativo ao seu redor, e ele parece resolvido a gozar de cada momento que lhe resta.

- O trânsito está pesado naquele horário do dia, e muitos veículos atravancam a rua. Um motociclista afasta-se rapidamente da caravana de veículos, o motociclista diminui sua velocidade ao aproximar-se da calçada da lanchonete, onde o soldado no comando está descansando. De súbito, surge em cena uma arma e o comando cai no chão, sua cabeça atravessada por uma bala. Um jovem guerrilheiro, vestido em trapos e que pouco mais fez do que terminar o primeiro grau, eliminou para sempre a melhor máquina de guerra de que o mundo dispunha. Milhares de horas, despendidas em treinamentos, e milhões de dólares gastos em equipamentos, jazem desperdiçados em uma poça de sangue, causada por uma bala que vale uns cinco reais. O comando morrerá, não por causa daquilo que sabia, mas por causa daquilo que não sabia. Eis o princípio: Em uma guerra ativa, a informação mais crítica não é aquilo que a gente sabe, mas aquilo que a gente não sabe. Especialmente quando o adversário sabe que a gente não sabe.

- A consequência desse princípio é que é fatal pisar dentro de uma zona de guerra, sem estar plenamente informado sobre tudo quanto está sucedendo ali. E o pior de todos os erros, em uma guerra, é não saber onde se encontra o campo de batalha.

1. Lugares Celestiais

- A Igreja precisa saber, o tempo todo, onde se desenrola a ação - (Ef. 6:12). Com frequência, os crentes tornam-se baixas de guerra, quando menos esperam, e em lugares onde se julgavam com toda sinceridade, fora de perigo.
 - Na Igreja - Oração mal-intencionada, palavras maldosas, distorção em benefício próprio, conselhos carregados de orgulho.
 - Em casa - Educação dos filhos, aconselhamento, atitudes de machismo ou feminismo, matriarcalismo.
 - Pensar que o campo de batalha está nos lugares problemáticos - (Favelas, boates, casas de prostituição, etc.).
- Por cinco vezes, a expressão: “Lugares celestiais” foi usada por Paulo na carta escrita aos Efésios:
 1. Diz respeito ao Pai - Efésios 1:3
 2. Diz respeito a Jesus - Efésios 1:20-21
 3. Diz respeito à Igreja - Efésios 2:6

4. Diz respeito aos principados e potestades - Efésios 3:10
5. Diz respeito ao conflito entre a Igreja e os principados e potestades - Efésios 6:10-12.

2. A Habilidade do Senhor para a Guerra

Primeiro: Deus semeou os lugares celestiais com toda forma de bênçãos espirituais. Efésios 1:3.

Segundo: Deus aplicou um golpe estonteante ao enviar Jesus primeiramente às partes mais inferiores do reino de Satanás - Efésios 4:9, para em seguida, exaltar Jesus às mais elevadas posições dos lugares celestiais - Efésios 4:8; 1:20-22.

- Falando de forma figurada, o 1º golpe pôs os pés de Jesus no fundo do sepulcro e confinou o príncipe da potestade do ar, juntamente com seus principados e potestades, aos pés de Jesus. Efésios 1:22; I Pedro 3:22. O segundo golpe colocou Jesus no mais elevado lugar possível dos lugares celestiais - à direita de Deus - Tendo-o estabelecido como cabeça da Igreja - Efésios 1:16,22.
- Além disso, a caminho para fora do sepulcro, Jesus levou as chaves do inferno e da morte, eliminando a eficácia do cadeado que antes mantinha fechadas as portas do inferno - Ef. 4: 8; Hebreus 2:14-15; Ap. 1:17-18. O que vemos? Figuradamente, os pés de Jesus encontra-se na parte mais inferior dos lugares celestiais, enquanto que a sua cabeça está no seu ponto mais elevado. Por assim dizer, sua cabeça e seus pés estão na posição certa. Que está faltando? A Igreja - Efésios 2:6-10, 19-22.
- Quanto como testemunha da sua graça diante dos principados e potestades. Efésios 3:10-21. Um dos principais temas da carta aos Efésios é a graça de Deus - Efésios 1:2,6,7; 2:5,7-8; 3:2,7-8; 4:7,29; 6:24.
- Satanás não consegue relacionar-se com a graça. Embora Satanás e suas forças malignas já tenham sido derrotadas por Cristo, eles ainda não foram abolidos. Ainda tem a permissão de manter a humanidade perdida em cativo, até que o exército libertador de Deus, a Igreja, chegue a invadir o reino de Satanás, resgatando homens e mulheres de sua servidão. Temos aí a guerra tão vividamente descrita por Paulo, no trecho de Efésios 6:10-20.

3. Como Satanás Desfecha os seus Ataques à Igreja?

- Para responder esta pergunta, temos que compreender que esse quadro ilustrativo da Igreja, nos lugares celestiais envolve dois fatores constantes e um fator variável.
 - 1º - Fator Constante - É a posição de autoridade de Jesus sobre Satanás e os seus demônios - Colossenses 2:14-15.0
 - 2º - Fator Constante - É a posição de autoridade de Jesus, à direita de Deus, no mais elevado ponto dos lugares celestiais, acima de todas as coisas. Coisa alguma poderá jamais modificar essa situação (Filipenses 2:9-11).
 - 3º - Fator variável - O único fator variável é a posição da Igreja, frente a frente com as forças demoníacas. Por isso, é que Cristo está a interceder pela igreja - Atos 2:34-35; I Coríntios 15:25; Hebreus 10:12-13).
 - Satanás não pode desafiar a autoridade que Jesus exerce sobre ele.
 - Não pode pôr em dúvida a decisão de Deus Pai de colocar Jesus no posto supremo, a interceder pela igreja.
 - Que opção resta ao diabo? Desafiar a posição da Igreja nos lugares celestiais, visto que a Igreja tem sido posta como exemplo e testemunha a Satanás e as suas hostes. Efésios 3:10.

- Satanás não tem qualquer poder sobre a igreja (Mateus 16: 18-19) e é por isso que tem que apelar para o engano, afim de obter aquilo acerca do que não tem qualquer direito. A igreja que é o alvo desse esquema nunca ouve da parte de satanás a verdade inteira acerca da transação que ele propõe. Por exemplo quando Eva comeu do fruto proibido, ela pensava que estava fazendo algo inócua (inocente que não faz dano) quando, na realidade, estava iniciando um processo que, eventualmente, transferiria o domínio da Terra para o inimigo de seu Senhor. É essa uma das razões pelas quais satanás escolheu uma outra arma aparentemente inócua para usar contra a igreja. Que arma é essa? A ira (Ef. 4:26). A ira que Paulo se refere aqui, não é a ira de satanás contra a igreja, mas é a ira dos crentes, primariamente dirigida uns contra os outros.
- Em Efésios 4: 26-27, Paulo advertiu os crentes a não permitirem que o sol se pusesse sobre a ira deles, porquanto isso daria “Lugar ao Diabo.”
- A expressão “Dar Lugar” é usada aqui como se fosse um lugar ou região. Trata-se da palavra grega *Topos*, da qual se deriva o nosso vocábulo “Topografia”. E também pode ser traduzida por “ofício” que sugere uma área de jurisdição. **Uma jurisdição é uma esfera de influência confiada a alguém.**
- O que Paulo estava dizendo era: Não deixes de perdoar àqueles que te ofenderem, a fim de que não cries alguma área de jurisdição para que o diabo tenha autoridade sobre ti. Essa é a jurisdição de que satanás precisa tão desesperadamente afim de guerrear contra a igreja.
- Quando vinculamos a ira não-resolvida - (Ef 4:27), com o entristecimento do Espírito Santo (Ef 4:30), e visto que satanás não pode desafiar a autoridade de Jesus, então ele desafia a Igreja dentro do terreno da autoridade delegada.

4. O Gatilho

- O que é que provoca tanta ira entre os crentes?
- O gatilho que dispara esse tipo de ira, é aquilo que Paulo chamou de “palavra torpe” (Efésios 4:29). Toda grande tragédia no campo das relações pessoais é provocada por palavras torpes.
- Definição de palavra torpe: São palavras que derrubam, ao invés de edificarem - verdade destituída de graça. É dizer a verdade despida da “edificação conforme a necessidade” (Ef 4:29).
- Sentimo-nos mais facilmente ofendidos pela verdade do que por alguma mentira. Se alguém disser algo falso a nosso respeito, isso nos ferirá, mas de alguma maneira seremos capazes de dormir em paz, porquanto sabemos lá no íntimo, que a acusação é destituída de substância. No entanto quando alguém nos faz uma crítica e sabemos que isso exprime uma verdade - parcial ou total - isso nos deixa irados e perdemos o sono. Sentimo-nos julgados e condenados, porquanto alguém expressou algo que talvez ainda corresponda à verdade, embora tenha sido dito de um modo não-temperado pela graça divina. Talvez seja algo que precisamos tratar desesperadamente, algo que precisamos mudar, algo que temos continuamente tentado suprimir da luz, devido a nossa incapacidade de dirigir o defeito. Mas dizer a verdade crua e nua, sem o tempero da graça, é a mesma coisa que passar julgamento condenatório.

B - OS TRÊS CAMPOS DE BATAHA

- Quando uma nação se encontra em estado de guerra, certos pontos estratégicos são intensamente fortificados contra os ataques do inimigo. Pontes, estradas, pistas de pouso, estação de rádio e televisão. É que, quem estiver de posse deles, tem grande probabilidade de vencer o conflito. Nós também temos três áreas estratégicas que precisamos fortalecer a fim de resistir ao ataque do inimigo. São elas:

1. A mente

2. O coração
 3. Os lábios
- Estas três áreas constituem posições decisivas que temos de proteger até o último suspiro.

1. Primeira Área Estratégica – A Mente (Romanos 7:23; 12:2; 2Cor. 11:3; 2 Tim. 3:8; Filipenses 4:7-9; 2 Tess. 2:2; Tito 1: 15; Hebreus 8: 10)

- Os pensamentos que passam por nossa mente provêm de três origens:
 - a. De nós mesmos - Deus nos criou com a capacidade de produzir pensamentos.
 - b. De Deus - Deus pode falar diretamente a nossa mente.
 - c. Das potestades das trevas - Embora as potestades não sejam capazes de ler nosso pensamento (só Deus conhece nossa mente - Salmos 7:9), elas podem colocar ideias em nossa cabeça.

Exemplo:

- Mateus 16:23. Nesta passagem o Senhor não estava absolutamente dando a entender que Pedro se tomara endemoninhado. Evidentemente o apóstolo apenas expressara uma ideia que Satanás lhe sussurrara ao ouvido.
- Nem todos os maus pensamentos provêm do diabo, mas ele pode tirar proveito deles acrescentar-lhes detalhes, construindo o que Paulo chama de fortalezas espirituais - (2 Cor. 10:3-5).

Definição: Uma fortaleza espiritual é uma atitude mental impregnada pela desesperança, que nos leva a aceitar, como imutáveis situações que sabemos serem contrárias à vontade de Deus.

Exemplo:

- A bíblia ensina-nos que aquele que encontra uma esposa "acha o bem, e alcançou a benevolência do Senhor", (Prov. 18:22). Se trata de algo tão excelente que as duas pessoas casadas deixam de ser dois indivíduos, para se tomarem uma só carne - (Mt. 19:4-6). A bíblia afirma que uma esposa é um presente de Deus. Mas algumas pessoas enfrentam tanta dificuldade com os seus cônjuges que chegam a pensar o contrário. Temos aí uma fortaleza espiritual típica. A vontade de Deus ficou claramente expressa, mas a realidade nos conta uma história diferente.
- Quando os crentes sabem qual é a vontade de Deus, mas agem de outra maneira, por causa de alguma fortaleza espiritual, Satanás vê-se capaz de chantageá-los, criando a instabilidade descrita por Tiago. (Tiago 1:6-8; 3:13-4:8).
- Fortalezas são castelos que construímos em nossa mente com pensamentos errados, ideias de incredulidade, de depressão, de medo e outros conceitos negativos.
- Dentre as fortalezas mentais que as pessoas tem em nossos dias, as duas mais comuns são pensamentos de inferioridade e de condenação. O teor das ideias de inferioridade é mais ou menos o seguinte: Você não é importante; não é inteligente; não tem boas aparências; não está conseguindo subir na vida; não tem valor nenhum.
- O teor dos pensamentos de condenação é o seguinte: Você não está agradando a Deus; Não é suficientemente espiritual; não lê a bíblia como devia; não ama a Deus. Tais ideias nos fazem pensar que nunca conseguiremos atingir o ponto em que recebamos a aprovação divina. Existem crentes que vivem constantemente sob condenação.

a. Qual a aparência de uma fortaleza espiritual?

1. As fortalezas espirituais com frequência se compõem de bons pensamentos - (Pedro Mt. 16:21-23). Pedro não sugeriu que Jesus mentisse, roubasse, etc. Pedro tinha dado um conselho bem intencionado (v. 22).

Observação: O inimigo do melhor nem sempre é o pior. O pior é sempre fácil de impedir de acontecer. O inimigo do melhor é o "**apenas bom**", porque o melhor e o bom podem ser facilmente confundidos um com o outro.

- Em Coríntios 10:5, Paulo diz: "... Levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo". O apóstolo diz "Todo" e não apenas os maus pensamentos.
 - A igreja em Laodicéia não era fria (má), mas era morna (boa). Isso a impedia de perceber que não era excelente (Apocalipse 3:14-22).
 - A mais perigosa peça de equipamento que um crente carrega consigo mesmo é a sua mente, devido à capacidade da mente gerar pensamentos. Não estou ressaltando aqui os maus pensamentos, porque os maus pensamentos podem ser detectados e identificados com maior facilidade. Os bons pensamentos que as nossas mentes são capazes de produzir é que, por muitas vezes, nos levam à beira do desastre.
2. As fortalezas espirituais com frequência desenvolvem-se à sombra de nossos pontos fortes.
 - Somos tendentes a relaxar, quando percebemos que somos fortes quanto a alguma particularidade. Veja o que a bíblia diz: Provérbio 3:5; 2 Cor. 12:9- 10; Ef. 6: 10; Filip. 4:13; Sl.27:1; 46:1).
 3. As fortalezas espirituais por muitas vezes são ativadas mediante traumas dolorosos Mateus 26:35; João 21:15-17).
 4. As fortalezas criam uma dupla mentalidade, daí resulta a instabilidade emocional e espiritual. - (Tiago 1:8).
 - A pessoa se torna como um aparelho receptor de rádio, com duas faixas diferentes. Uma capta a sabedoria, que é de baixo - (Tiago 3:15). A outra faixa capta a sabedoria que vem lá de cima, ou seja a sabedoria divina - (Tiago 3:17). Desse modo, tal homem vive noticiando o homem de ânimo dobre na sua ira sempre dá lugar ao diabo, porque no seu momento de ira prevalece as palavras torpes (Efésios 4:3 1)

b. O que fazer com as Fortalezas Espirituais?

- Apóstolo Paulo nos manda destruí-las. (2 Co. 10:5).
- Em Tiago 4:7-10 há quatro passos que precisam ser dados para que essa destruição possa acontecer:
 - a) "Sujeitai-vos ... a Deus". (Tiago 4:7).
 - Choque de verdades. Jesus é a verdade resolva confiar nessa verdade revelada, e confesse isso com a sua boca, em oposição às circunstâncias que contradizem a palavra de Deus. (Mat. 26:39).
 - Chame a existência esta verdade em sua vida, derrube a participação em sua mente de pontos-de-vista contrário a essa verdade. (Apocalipse 3:14-2 1).
 - b) "... mas resisti ao diabo..."(Tiago 4:7).
 - A melhor maneira de resistir ao diabo consiste em morrermos para o próprio "Eu". É preciso assumir nossa posição em Cristo. (2 Co. 5:17; Gálatas 2:20). Quando estamos em Cristo nossas especulações acabam. Porque nele tudo é certo e comprovado.

- Leia e memorize a Bíblia. Diga sempre ao diabo: Está escrito. (Mateus 4:4,7,10). Se você satisfizer as condições estabelecidas nas escrituras. “Resisti ao Diabo” de acordo com a promessa de Deus “... Ele fugirá de vós.”
- c) "Chegai-vos a Deus". (Tiago 4:8).
 - Busque intensamente a presença do Senhor.
- d) " ... e Ele se chegará a vós outros". (Tiago 4:8).
 - Viva intensamente a presença do Senhor

c. O golpe final (Tiago 4:8)

- Purificar as mãos refere-se às manifestações externas de uma fortaleza Espiritual, ao passo que limpar o coração refere-se à dimensão interior.
- A primeira parte que é o aspecto visível, é aquela mais fácil de resolver. Exemplo: Uma pessoa que vive em adultério sente ser mais fácil interromper o relacionamento adúltero do que romper com o impulso para a imoralidade que é responsável por aquele pecado. O versículo diz: "Purificai as mãos e limpai o coração". A primeira frase descreve o sintoma; e a segunda descreve a causa do sintoma.
- Uma pessoa viciada no consumo da heroína que passou um período de desintoxicação, por 30 dias, sairá do mesmo sem qualquer dependência física, porque o seu organismo foi privado de drogas pelo espaço de um mês. Entretanto, a primeira coisa que fará, ao recuperar a sua liberdade, será injetar a droga em seu sistema. Porque? Porque embora as suas mãos estejam puras, o seu coração ainda não está limpo. Psicologicamente, tal pessoa continua viciada. Ela continua a ter um "ânimo dobre".
- Uma fortaleza espiritual só é, realmente destruída, quando uma pessoa de ânimo dobre torna-se uma pessoa de um só propósito.

2. Segunda Área Estratégica – O Coração (Provérbios 4:23)

- A palavra coração na Bíblia tem diversos sentidos. Em relação à guerra espiritual, vou focalizar dois desses sentidos.
 - a. **Atitudes e Emoções**
 - A palavra de Deus ensina que temos de proteger as partes mais importantes do nosso corpo com a armadura de Deus. (Efésios 6:13-17). Tanto físico como espiritual, as partes mais vitais e mais vulneráveis são a cabeça e o coração. Um soldado pode perder um braço ou uma perna numa batalha e continuar vivo. Mas se for ferido na cabeça ou no coração quase sempre morre.
 - Não podemos simplesmente achar que todas as nossas atitudes erradas foram anuladas na conversão. (Efésios 4:22-31). Despojar-nos do velho homem e revestir-nos do novo implica em assumirmos diariamente a responsabilidade de corrigir nossas atitudes.
 - Não podemos falar de guerra espiritual sem falar da carta de Paulo aos Efésios, e nesta carta Paulo pede para corrigirmos as atitudes erradas e viver de maneira correta.
 - A atitude correta da esposa. (Efésios 5:22-24).
 - A atitude correta do marido. (Efésios 5:25-28).
 - A atitude correta do filhos. (Efésios 6:1-3).
 - A atitude correta dos pais. (Efésios 6:4).
 - A atitude correta do empregado. (Efésios 6:54).
 - A atitude correta dos patrões. (Efésios 6:9).

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

- Escovamos os dentes todos os dias, tomamos banho todos os dias. Nós não dizemos: "Se Deus quiser ver meus dentes limpos, ele terá de escová-los para mim. Não vou tomar banho de novo em março".
- Quando Jesus derramou seu sangue na cruz por nós, ele obteve uma vitória integral. Mas enquanto não corrigirmos as atitudes erradas que abrigamos no coração, não conheceremos essa vitória. Deus não cobra de nós algo de que não temos conhecimento. Contudo, assim que Ele aponta nossas atitudes erradas, temos de corrigi-las pronta e completamente.

a. Emoções Negativas

- Assim como é importante corrigirmos as atitudes erradas também é essencial que corrijamos as emoções negativas. Nossas emoções em si não são erradas. Deus tem sentimentos e nos dotou com emoções também. Elas constituem uma parte vital de nosso ser. Sem elas nossa existência seria sombria, sem beleza. Contudo o diabo gosta de instilar em nos emoções negativas. E ele exerce uma enorme influência sobre esse aspecto de nossa personalidade.
- Em I Pedro 5:6-9 temos para corrigir emoções e atitudes.

a) "Humilhai-vos..."

- Significa tomar a decisão de deixar que os outros nos vejam como realmente somos, nem melhores, nem piores (muitas pessoas frustram-se com os relacionamentos porque um ou o outro escondeu o que realmente era).
- Quantas vezes devemos humilhar-nos? Ora, quantas vezes tomamos banho? Quantas vezes forem necessárias. Esse é o segredo da perfeição cristã - Humilharmos sempre que necessário.
- A tese da perfeição cristã é bastante controversa na Igreja, alguns dizem "Ninguém é Perfeito". O fato é que Jesus foi perfeito, e Ele está em cada coração e mente de cada crente.
- A perfeição de que fala a bíblia não é ausência total de falhas. E sim nossas intenções e compromisso com a verdade.
- Viver a perfeição não significa nunca ficar irritado ou ressentido com outros. Mas significa, humilhar-nos e corrigir tais atitudes, assim que as percebermos.
- Deus promete que se nos humilharmos, Ele nos exaltará. Contudo, se nos exaltarmos Ele diz também que nos humilhará (Mateus 23:12). Quem não se humilha quando deve fazê-lo, na verdade está se exaltando. É bem melhor adotar a humildade como prática de vida (Filipenses 2:5-11; 4:12).

b) "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade..."

- É impossível preocupar e confiar em Deus ao mesmo tempo. Preocupar é duvidar de que Deus se interessa em cuidar de nós e de que tem capacidade para tal. Dentre as centenas de advertências que a bíblia nos faz, essas duas - HUMILHAR-NOS e NÃO PREOCUPARMOS são de importância básica na guerra espiritual. (MT. 6:25 - 34 / Filipenses 4:6)
- O reino de satanás bem como o que ele é faz se assentam sobre esses três males:
 - Orgulho
 - Incredulidade
 - Medo

- c) “Ser Sóbrio” (II Timóteo 4:1-5; I Pedro 4:7 e 1:13)
- No que se refere a guerra espiritual, ser sóbrio significa estar constantemente consciente na realidade.
 - Onde quer que estejamos, seja numa reunião social, num divertimento, em conversa com alguém, precisamos estar sempre conscientes da situação em que nos encontramos. Não estamos em um combate simulado, não; mas numa batalha de verdade, onde não há período de aquecimento, nem fase de treinamento. É guerra mesmo.
- d) “E Vigilantes...” (Mateus 26:41 - Marcos 13:33 a 37 - Lucas 21:36 - Efésios 6:18)
- Temos de manter os olhos bem abertos, sempre atentos, para que possamos reconhecer o que é operação do diabo.
“O diabo, vosso adversário anda em derredor, como leão que ruge.”
 - É muito fácil ter uma reação emocional. Quando nos vemos diante de um rugido: medo, insegurança, fracasso, incapacidade, morte.
 - Satanás ruge e nós damos um pulo.
 - Ele ruge, e ficamos deprimido.
 - Ruge de novo, ficamos deprimido.
 - Torna a rugir e nós rebelamos.
 - Trocamos o emprego, porque queremos ganhar mais.
 - Casamos porque nos sentimos sozinhos.
 - Deixamos a igreja.
 - E a vontade de Deus, onde fica? Se tomamos decisões baseadas apenas em nossas emoções, Deus não está sendo o nosso guia. Quando agimos assim estamos sendo guiados pelo rugido do leão, movidos por irritações, temores e orgulho.
 - E assim saímos de uma posição de proteção e nos colocamos onde o inimigo pode devorar-nos.
 - O objetivo do diabo é convencer-nos de que toda vez que ele rugir, precisamos reagir de determinada forma. E nos diz que somos assim mesmo, e não há nada que possamos fazer para nos modificar. Mas é tudo mentira. Por mais forte que seja nosso vício, hábito ou erro, Cristo tem poder para libertar-nos dele. (João 8:32 - 36).

3. Terceira Área Estratégica – Os Lábios (Salmos 141:3 – 34:12-13 – I Pedro 3:8-10)

- Nossa missão aqui no mundo é proclamar a verdade e reanimar os irmãos, mas muitas vezes permitimos que nossos lábios se tornem instrumentos de destruição nas mãos do diabo. As palavras que proferimos são como sementes que caindo em solo adequado, germinam, crescem e frutificam. São muitos os que vivem com mágoas profundas cansadas por comentários maldosos. Com feridas morais tão dolorosas. Quanto as feridas físicas. Nossas palavras podem dar vida ou causar morte. Podem ser veículos nas mãos do Espírito Santo para comunicar verdade, justiça e vida. Mas também pode ser ferramentas nas mãos do diabo para produzir mentira, acusação e morte.
- cremos que um grupo de pessoas podem fazer um pacto de oração entre si e mudar o estado de saúde de um enfermo que se encontra a quilômetros de distância. Nós cremos no poder da oração.
- Se com nossas orações podemos criar condições para que o poder sobrenatural opere a cura de um enfermo que se acha distante, que tipo de poder atraímos a nós quando nos reunimos para

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

reclamar da vida ou criticar os outros? Nossos lábios comunicam vida ou morte - Provérbios 18:21

- Uma boa ilustração da importância de guardarmos os lábios é a história de Jó. Quando Falamos em guardar os lábios não queremos dizer que temos de ficar calados. Jó não ficou em silêncio quando a tragédia se abateu sobre ele. Mas a bíblia diz que ele não pecou nem atribuir a Deus falta alguma. (Jó 1:22 - 2: 10)

- Satanás não teve êxito na vida de Jó, porque ele não pecou com os lábios - (Jó 1:11 - 2:5-4). Jó nunca desmereceu o caráter de Deus.

- Será que Deus poderia dizer o mesmo a nosso respeito? Será que continuamos a crer em Deus, quando as pressões da vida aumentam, quando nos sentimos confusos ou sofremos? Somos cuidadosos com o que dizemos? (Col. 3:1-3; 8-9; 16-17)

a) Maledicência (Col. 3:8) Ato de dizer mal, murmuração (Tiago 4:11; I Pedro 2:1; 11-12)

b) Palavras Torpes (Col.3:8) - Vergonhoso (Efésios 4:29; 5:6-20; Col. 4:3-6; Tiago 3:1-12; Mateus 12:34-37).

- São inúmeros os pecados que podemos cometer com os lábios.

- Satanás gosta de influenciar nossa conversa (Tiago 3: 8/10)

- Podemos abençoar as pessoas ou contribuir para que sofram um ataque do inimigo.

- PROCESSO: Tudo começa quando um dos presentes faz um comentário simples, inocente, sofre alguém que está ausente. Depois o comentário se transforma numa observação e esta passa a ser preocupação. A preocupação vira crítica. Que por sua vez vira acusação.

- Outro mal que podemos causar com a boca é destruir o que Deus está realizando em nosso meio. Quase todo grupo tem aqueles que são especialistas em incredulidade. Veem dificuldades em todos os planos, projetos, veem erro em tudo. E com sua influência negativa acabam levando os outros a concluir: “Não vai dar certo.” Deus irar-se-á deste tipo de pessoa como os dez espias em Números 13:1-3 - 17:14-19).

- Há poder em nossas palavras. Tudo que dizemos é carregado de poder espiritual, negativo ou positivo. Temos de vigiar nosso lábios. Isso exige disciplina, o autocontrole de manter a boca fechada, quando nosso coração está ansioso para dizer algo que não deve ser dito. Mateus 15:18

- Se nos mantivermos vigilantes com relação à nossa mente, coração e lábios, bloquearemos os ataques do diabo à nossa vida e obteremos vitória espiritual.

SEGUNDA PARTE:

**A ANÁLISE DO ESTADO ATUAL E A
NECESSIDADE DE MUDANÇA
(APRENDENDO COM O LIVRO DE
JOSUÉ).**

CAPÍTULO I TOMAR POSSE DA TERRA

INTRODUÇÃO: Deus deu a terra de Canaã a Israel. Dar, foi a parte de Deus e tomar posse, a parte de Israel. Deus sempre garante a nossa vitória, porém temos que tomar posse da mesma pela fé, ou seja, temos que colocar os nossos pés na terra.

PRINCÍPIO: * “O que foi dado não é automaticamente seu” (Deut. 1:8; Deut. 1:21)
* Sem batalha não é possível possuir a terra, como o exemplo de Siom (Deut. 2:24).
* Canaã é o tipo da vida vitoriosa do crente, já nos foi dada por Deus, mas temos que tomar posse da mesma.

I. O DESAFIO PARA A IGREJA HOJE EM DIA É POSSUIR A TERRA POR FORA, (DO HOMEM EXTERIOR) A SOCIEDADE.

1. **Jesus é nosso Josué espiritual, Josué quebrou o poder dos principados levando o povo à conquista da Terra prometida, da mesma forma que Jesus também venceu todos os poderes das trevas, inclusive o poder da morte e nos leva à conquista da vida eterna com Deus.**
 - Josué: (Jos. 11:23, 12:7-24)
 - Jesus (Col. 2:15)
“Pois, tudo quanto outrora foi escrito, para nosso ensino foi escrito” (Rom. 15:4)
2. **A igreja deve tratar com o inimigo e sua presença.**
 - Não podemos desprezar os ardis de Satanás, no entanto não podemos nos intimidar e fugir da batalha, temos, antes, de nos preparar e usar as armas que Deus já nos deu.
3. **O que já nos foi dado, a igreja tem que tomar posse.**
 - 3.1 A palavra para a igreja. (Mat. 28:18-20)
 - 3.2 A armadura para a igreja. (Ef. 6:12)
 - 3.3 A batalha para a igreja (2 Cor. 10:3-4)

II. O DESAFIO PERANTE O CRISTÃO HOJE EM DIA: POSSUIR A TERRA POR DENTRO. (O HOMEM INTERIOR)

1. **Nosso Josué (Jesus) quebrou a autoridade do maligno sobre nós. (Col. 1:13)**
2. **As obras de satanás devem ser tratadas nas seguintes áreas:**
 - 2.1. **A mente** - (Cor. 10:5) (Jer. 4:14) (Ef. 4:23)
“E vos renoveis no espírito do vosso entendimento”
 - 2.2. **A vontade** - (ou coração) aqui nasce a rebelião, sua própria vontade e não a do Senhor. (Ef. 1:11). Rebelião está no coração e é considerada por Deus “feitiçaria”. (I Sm. 15:23)
 - 2.3. **As emoções** - geralmente nos levam ao extremo, ou nos fazem ter alta confiança em nós mesmos ou reduzem a nossa própria confiança.
 - 2.4. **O corpo** - A única resposta: crucificar a carne. (Gal. 5:24-26). Não confiar na carne (Filip. 3:3). Disciplinar (1Cor. 9:27). Ser praticante (Tg. 1:22-25).
3. **O que foi dado por Deus temos que possuir. (Deut. 1:21) “Sobe, possui-a como te falou o Senhor Deus”.**

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

1. Somos salvos pela fé, então temos que tomar posse da nossa salvação, sabendo que Deus já nos garantiu isto em Cristo Jesus.

2. Fé nos traz a autoridade do Senhor em todas as áreas de nossas vidas.

4. As obras do inimigo devem ser derrubadas e sua presença DESPEJADA!!!

1. Toda aliança que havia com o inimigo deve ser desfeita e todas as fortalezas dele em nossas vidas devem ser derrubadas pelo poder do Nome de Jesus. E ele não pode mais ter nenhum espaço em nossas vidas, famílias e projetos, dê-lhe uma ordem de despejo imediata.

III. O OBJETIVO DE SATANÁS É DE ROUBAR NOSSA PROVISÃO EM CRISTO.

* Temos que ter certeza que satanás existe como nosso inimigo e de Deus, e tudo o que ele veio fazer é tentar roubar o que recebemos do Senhor. Seu nome significa “*adversário*”.

1. Satanás vai desafiar o Cristão.

2. Suas obras devem ser enfrentadas pelo poder superior que temos pelo Nome de Jesus.

3. A cruz é o ponto “focal” da derrota de Satanás. (Col. 2:15)

4. Ele é um adversário derrotado que deixa suas marcas espalhadas sobre a terra.

CONCLUSÃO: Temos que enfrentar o inimigo e as suas obras sem abrir mão em nenhuma área, a terra da promessa deve ser a terra da plena vitória! Pode ser, se você estiver pronto a enfrentá-lo.

CAPITULO II NOSSAS ARMAS ESPIRITUAIS

INTRODUÇÃO: Eles entraram na terra prometida, e a Jericó inabalável (impenetrável) foi um obstáculo para Israel. Seus recursos e armas não foram suficientes para tomar posse da cidade. O anjo dos exércitos do Senhor se apresentou e lhes deu as armas espirituais.

TEXTO: “Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas. (II Cor. 10:34)

PROMESSA: “Todo lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés” (Josué 1:3)

I. O NOME DE JESUS CRISTO, A NOSSA AUTORIDADE:

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra.” (Filip. 2:9-10) (Lucas 4:18-22;32)

1. Usando o nome de Jesus Cristo, estamos exercendo seu ministério (João 2:9-10).

2. Deus delegou a sua autoridade a nós (Mc. 16:17) (Lc. 9:1) (10:19)

3. Os graus de autoridade

3.1 A autoridade de Cristo como conquistador sobre o exército de satanás não é inerente ao cristão, pois, é concedida ao cristão pelo poder do Espírito Santo como uma resposta de fé. Se crermos na vitória de Cristo sobre satanás, temos mediante o poder do Espírito Santo a nossa vitória também.

3.2 O grau de autoridade que temos é determinado pelo grau de vitória pessoal, e conseqüentemente dá efeito à vitória coletiva. Se conseguimos nossa vitória pessoal sobre satanás, podemos ajudar outros a receberem a mesma vitória (Ez. 9:10) (Ez. 33:23-26).

3.3 O grau ou nível de autoridade é determinado pelo conhecimento e discernimento que o Espírito de Deus permite ao cristão ter. (Jo. 16:13) (Jo. 8:28-29).

II. A PALAVRA DE DEUS, A NOSSA POSIÇÃO

1. Jesus é a palavra (Jo. 1:1-5).

2. A palavra é nossa autoridade sobre satanás. (Tg 4:7); (I Pedro 5:8-9); (Col. 2:15); (Lucas 10:14); (I Jo. 3:8); (Ap. 12:11); (Mat. 18:18)

3. Devemos resisti-lo pela palavra (Num. 23:19); (Ap. 12:11); (Ef. 6:17)

III. FÉ, A NOSSA VITÓRIA.

1. Obediência é a chave da vitória (I Jo. 5:3-4)

2. Devemos resistir firmes na fé (I Pe. 5:9)

3. O que é fé? Fé é certeza e convicção, a verdadeira fé não produz nenhuma dúvida, se há dúvida então não provém da fé. (Heb. 11:1) (Rom. 4:16-20). Devemos estar plenamente convictos (fé) que nossa vitória já foi garantida pelo Senhor

OBS.: (A palavra de Deus) + (Fé ou convicção e certeza) + (Ação e obediência) = Vitória, Paz, Justiça e Alegria como resultado.

IV. O SANGUE DE JESUS, NOSSA COBERTURA (Ap. 12:11) (Col. 1:19-20) (Heb. 9:6-15)

1. O sangue de Jesus é o símbolo da nova aliança que quebra o poder do pecado sobre nossas vidas. (Heb. 9:20-22)
2. Ele é a nossa cobertura perfeita contra o nosso acusador. (Col. 1:17-22)
3. O poder da cruz em nossas vidas é baseado no sangue que lá foi vertido. (Col. 2:14-15)

V. O ESPÍRITO SANTO, A NOSSA FORÇA

1. Somos fortalecidos com poder, mediante a ação do Espírito Santo no homem interior. (Ef. 3:16)
2. O próprio Deus Pai é quem nos dá o Espírito Santo. (Zac. 4:6) (Lucas 11:13).
3. Devemos orar sem cessar, buscando e promovendo a vontade de Deus em nossas vidas, o que nos fortalecerá para prosseguirmos em vitória. (Col. 1:9) (Ef. 6:18) (II Tes. 5,17) (Lucas 21:34-36)

CAPITULO III NOSSA ARMADURA ESPIRITUAL

INTRODUÇÃO: Uma igreja agressiva precisa de proteção. Deus deu a ela uma armadura espiritual. A ordem é “Tomai toda a armadura de Deus”. Devemos observar a estratégia do inimigo e a proteção de Deus.

TEXTO: Efésios 6:-10-18.

I. A VERDADE DE DEUS – O CINTO

1. A Forma de ataque do inimigo

1. Mentiras contra o caráter de Deus (João 8:44)
2. Decepção sobre a sua própria pessoa: ele tenta te convencer que você é um incapaz e que jamais vai conseguir vencer.

2. Contra ataque: A verdade de Deus nos capacita a mover na batalha.

1. “Cingí os vossos lombos” significa preparar para atividade (Êxodo 12:11).
2. “Cingí os vossos lombos” significa “se colocar de prontidão” (Lucas 12:35).
3. Devemos também Cingir as nossas mentes, pois a nossa mente é o maior campo de batalha que existe no mundo. (I Pedro 1:13).

II. A JUSTIÇA DE DEUS – A COURACA

1. A Forma de ataque do inimigo

1. Acusações
Forma de ataque do inimigo:
 - O desespero vem de acreditar mais no que Satanás diz, do que no que Deus diz.
2. Condenação (Romanos 8:1).
 - Quando falsamente condenado pelo inimigo, declare a verdade do Senhor e a sua libertação.
3. Orgulho espiritual
 - Confiar na própria justiça, cuidado para não pensar que você é melhor, ou pior do que os outros.

2. Proteção: um coração coberto com a justiça de Deus.

1. Motivação pura: amor e compaixão – conduz à Glória de Deus.
2. Você deve permanecer na justiça de Deus (Romanos 3:22,25,26).
3. Satanás não pode penetrar na armadura da justiça de Deus.

III. O EVANGELHO DA PAZ DE DEUS

1. Forma de ataque do inimigo

1. Perseguição (João 15:20)
2. Mentiras (João 12:24).
3. Passividade: o inimigo tenta nos mostrar que não há necessidade de pregar o evangelho, uma vez que o mundo está perdido. Tenta te mostrar que não vale a pena você gastar o seu tempo tão precioso ao redor de uma TV, para falar do amor de Deus a alguém que você nem conhece

2. Contra ataque: Pés que sempre seguem o caminho da paz.

1. Jesus, o exemplo (Mateus 12:18-20).

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

2. Os pés indicam que alguém está pronto para seguir com uma mensagem. Você não pode deixar de falar do que Deus fez em sua vida, é um ponto de honra do cristão, contar as boas novas de Deus em nós.

3. **O evangelho é o poder de Deus para a salvação (Rom. 1:16).**

1. Quando proclamamos as boas novas da palavra de Deus, ela sempre produz frutos dignos de arrependimento, mesmo que não sejam momentâneos, mas ela é viva e eficaz e sempre cumpre o propósito pelo qual ela é liberada.

IV. **O ESCUDO DA FÉ DE DEUS.**

1. **Forma de ataque do inimigo: “Dardos inflamados”**

1. Descrença (Hebreus 4:2; 3:19).
2. Dúvida (Gênesis 3:4,5).
3. Temor (a antítese da fé).

2. **A fé protege o homem por inteiro.**

1. Fé é um escudo que cobre da cabeça aos pés.
2. A fé resiste o inimigo ativamente (I Pedro 5:9).

V. **SALVAÇÃO DE DEUS – UM CAPACETE**

1. **Forma de ataque do inimigo:**

1. A mente – um campo de batalha nos pensamentos.
2. A mente carnal – atua na carne (Rom. 8: 6).
3. A mente não renovada – permanece na escuridão (Efésios 4:18)

2. **A salvação de Deus inclui a mente – um capacete.**

1. Ser renovado no espírito de sua mente (Efésios 4:23-24)
2. A renovação da mente liberta das coisas do passado.
3. A renovação da mente pelo espírito quebra os laços do ocultismo.

VI. **A PALAVRA DE DEUS.**

1. **Forma de ataque do inimigo:**

1. “Deus disse?”
2. Torce e distorce a Palavra.
3. Tira a palavra do coração do ouvinte (Mateus 13:19).
4. Doutrina de demônios, tentam criar uma outra “verdade” para completar o que Deus já falou (I Tim. 4:1)

2. **Uma arma ofensiva que vem da boca (Apoc. 19:15).**

1. Não tenha medo de repreender Satanás, você tem autoridade sobre ele.
2. Determine o solo em que você pisa.
3. Fale a verdade e nunca aceite mentiras ou acréscimos ao que Deus já falou.

3. **Essa arma é energizada pelo Espírito.**

1. A palavra de Deus é também chamada de Espada do Espírito, pois ela funciona como uma arma de ataque contra as mentiras e sutilezas de satanás.

CONCLUSÃO: Deus preparou a igreja para resistir aos ataques do inimigo. Nós não precisamos temer seus ataques, enquanto permanecemos com a completa armadura de Deus.

CAPITULO IV ENFRENTANDO O INIMIGO

INTRODUÇÃO: Uma igreja agressiva confrontará o inimigo na esfera espiritual. A palavra para a igreja é se erguer e governar com Cristo no meio dos inimigos (Sl. 110:2).

I. O REINO DAS TREVAS É UMA HIERARQUIA DE MALDADE

“Porque não militamos contra a carne e o sangue, mas contra principados e poderes, contra os governos das trevas deste mundo, contra maldade espiritual nas regiões celestiais” (Efésios 6:12).

1. PRINCIPADOS (Archas: Os primeiros, os preeminentes).

Definição: “A pessoa ou alguma coisa que começa, a primeira pessoa ou coisa em uma série, o líder.”
Thayer

Referência: Rom. 8:38; I Cor. 15:24; Efésios 1:21; 3:10; 6:12; Col. 1:15; 2:10; 2:15; Tito 3:1.

2. AUTORIDADES (Exousia: o poder de governar ou governo)

Definição: Poder exercido por governantes ou outros em alta posição, em virtude de sua posição.

Referência: I Cor. 15:24; Efésios 1:21; 2:2; 3:10; 6:1; Col. 1:13; 1:16; 2:10; 2:15; Tito 3:1; I Pedro 3:22.

3. DOMINADORES DESTA MUNDO (Kosmokratoras: Dominadores deste mundo tenebroso)

Definição: “... Espíritos mestres, que reinam no mundo da presente escuridão...” (Efésios 6:12).

Referência: Efésios 6:12.

4. FORÇAS ESPIRITUAIS DA MALDADE NO LUGAR CELESTIAL (Pneumática ponia: maldade espiritual).

Definição: Forças espirituais que são más e habitam na esfera acima da terra.

Referência: Efésios 6:12; 3:10

II - A IGREJA DEVE REINAR COM CRISTO EM MEIO AOS INIMIGOS

“O Senhor enviará de Sião o cetro de seu poder: governe entre seus inimigos”. Salmos 110:2.

1. A posição de Cristo hoje

1. É uma posição de vencedor, em cujas mãos estão as chaves da morte e do inferno. Ele tem toda autoridade no céu e na terra. (Efésios 1:20-23; I Pedro 3:22; Col. 2:15).

2. A posição da Igreja hoje.

1. Ela é o corpo de Cristo (Col. 2:9-10; Efésios 1:22-23; 2:6).

- Vitalmente ligado com a cabeça, todo poder da cabeça é compartilhado com o corpo (I Cor. 6:17; Rom. 7:4).

2. Sua herança (Efésios 1:18).

- “pérola de grande preço”. Temos grande valor diante do nosso Senhor.

- “Assentar-se com Ele nos lugares celestiais.” Já estamos assentados com Cristo nas regiões celestiais. E ele nos prometeu que assentariamos com ele no seu trono, assim como ele venceu e se assentou no trono de seu Pai.

3. A igreja deve estender o cetro de Seu reino, ou seja exercitar a autoridade que a ela foi delegado pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus Cristo (Salmos 45:6; 44:5).

III - A IGREJA DEVE ENTRAR PARA LIBERTAR

1. Resistindo (Tiago 4:7).

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

1. Libertação dos assaltos frontais, ataques e retaliações do inimigo.
2. As pressões constantes do inimigo podem ser chamadas de opressão.
- 2. Libertando** (Mateus 18:18).
 1. Libertação da escravidão.
 - Cerco e bloqueio onde o inimigo penetra e cerca uma área de nossa vida. Somente resistir não é suficiente, devemos proclamar a libertação.
 2. Alguém mais pode ajudar a “derrubar o bloqueio”. Jesus declarou que somos a igreja, ou seja, não devemos andar sós e sempre podemos pedir auxílio das outras partes do corpo.
- 3. Expulsando** (Marcos 16:17).
 1. Expulsar os invasores e os ocupantes indesejados.
 - O inimigo procura ocupar uma área determinada da vida de uma pessoa.
 - Muitas vezes tenta ocupar uma área que ainda não está sob o controle de Jesus.
 2. Libertação é feita por crentes que tomam autoridade e expulsam o inimigo onde quer que ele esteja. Não negociando espaços nem abrindo concessões, uma vez que o que ele quer é matar, roubar e destruir.

CONCLUSÃO: Quando confrontamos o reino da maldade, a igreja deve se erguer no poder e autoridade do Cabeça, que é Jesus Cristo. As “Jericós” da maldade devem cair com todos os seus governantes. Satanás teve tempo para estabelecer seu reino na terra. A Igreja deve desafiar estas autoridade e derrubar as fortalezas da maldade, uma vez que a ela foi dada toda autoridade sobre os poderes do inimigo.

CAPÍTULO V A TERRA DA MENTE

INTRODUÇÃO: O comando do Senhor é possuímos a terra dentro de nós. A mente é o grande campo de batalha; até que cada pensamento seja trazido cativo a Cristo, não podemos ter paz.

TEXTO: “Amar seu Deus... Com toda a sua mente” (Marcos 12:30).

I. ÁREA DA BATALHA: PENSAMENTOS

1. Maneiras pelas quais a terra é dada ao inimigo.

- 1.1. Mente não renovada (II Cor. 4:4; 3:14; Ef. 2:3; Col. 1:21). Permanece nas trevas.
- 1.2. Uma mente carnal (Rom. 8:6). Permanece na carne.
- 1.3. Uma mente já atacada através de mentiras e enganosa.
- 1.4. Uma mente passiva. Permite que a mente seja levada por qualquer pensamento que vem do interior.

2. Três características de espíritos malignos que atuam contra a mente:

- 2.1. Os pensamentos vêm de fora para dentro, entrando principalmente via a mente.
- 2.2. Seus pensamentos forçam e obrigam o homem a tomar uma ação imediatamente.
- 2.3. Seus pensamentos confusos paralisam a mente do homem de tal maneira que não podem pensar claramente.

II. A ESTRATÉGIA DE SATANÁS: ENGANO E PASSIVIDADE

1. Sinais de engano:

- 1.1 Um espírito de fanatismo é um sinal de engano (Tiago 3:15-17)
- 1.2. Revelação ou direção vinda através de uma mente passiva é sujeito de engano.
- 1.3. Concepções erradas da verdade:
 - a. “eu tenho a mente de Cristo” (I Cor. 2:16)
Engano: Eu não devo ter a minha própria mente.
Verdade: Uma pessoa não tem automaticamente a mente de Cristo até que primeiro, tenha a mente renovada; segundo, ele seja guiado pelo Espírito; terceiro, a palavra de Deus habite nele.
 - b. “Deus fala comigo.”
Engano: Estou guiado pelo Espírito, eu não preciso da minha mente.
Verdade: Deus fala através do meu espírito, e a minha mente tem de ser sintonizada com meu espírito para entender o que Deus está dizendo.
- 1.4. Verdade não colocada em equilíbrio com outras verdades tornam a ser erro.
- 1.5. Uma mente fechada à luz e à verdade é um sinal de engano.
 - a. **Atitude:** “Eu tenho toda luz.”
 - b. **Verdade:** A mente permanece nas trevas até que a luz da verdade a penetre. Ignorância traz engano.
- 1.6. Engano com respeito a Deus.
- 1.7. Engano com respeito a si mesmo.

2. Sintomas da obra de passividade:

- 1.1. Pensamentos presos através de certos males de raciocínio:

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

- a. Rejeição
 - b. Preocupação
 - c. Medo
- 1.2. Noções sem lógica:
- a. “Você é mais espiritual que os outros.”
 - b. “Seu trabalho vai sacudir o mundo inteiro.”
 - c. “Você deve tomar passos de viver pela fé.”
- 1.3. Imaginação descontrolada.
- 1.4. Sonhos negativistas
- 1.5. Insônia
- 1.6. Falta de concentração
- 1.7. Perda de habilidade de comunicar.
- 1.8. Inabilidade de raciocinar

III. SOLUÇÃO DE DEUS

1. Colocar a armadura de Deus (Ef. 6)

- 1.1 Capacete da salvação.
- 1.2 Cingido da verdade.
- 1.3 A espada do Espírito.

2. O engano é expulso pela verdade.

Princípio: A verdade vos libertará!

- 2.1 Discernir a fonte de sofrimento e problemas.
- 2.2 Esperar ser iluminado pela luz de Deus.
- 2.3 Resistir toda mentira.
- 2.4 Derrubar, uma por uma, toda mentira e a sua obra.
- 2.5 Deixar a verdade penetrar toda área da vida.

3. Renovar a mente.

- 3.1 Examinar a fonte dos seus pensamentos.
- 3.2 Trazer todos os pensamentos a obediência (II Cor. 10:5)
- 3.3 A mente liberada da carne (Rom. 8:7)
- 3.4 O crente é responsável para renovar sua mente. (Rom. 12:2)
- 3.5 Deixar o arrependimento ter sua obra completa.

4. Passividade é derrubada pela atividade da mente.

- 4.1 Tomar decisões.
A minha mente me pertence e eu não vou permitir uma força do lado de fora controlar a minha mente.
- 4.2 Exercitar a mente tomando a iniciativa.
- 4.3 Exercitar sua mente pensando no que edifica.

IV. CARACTERÍSTICAS DE UMA MENTE LIVRE.

- 1. Pensamentos levados à sujeição de Jesus Cristo.
- 2. Mente sintonizada com seu espírito.
- 3. Mente livre para: Concentrar, Perceber, Lembrar, Raciocinar, Compreender.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Conclusão: Para ter uma mente renovada é necessário chegar no mais alto nível possível que Deus tem ordenado para a sua mente, que é comunhão com ele e ser livre das obras mortas.

V. TRÊS PRINCÍPIOS DO ESPIRITO SANTO NA MENTE

1. O Espírito Santo revela a vontade de Deus no seu espírito de tal maneira que pode saber o que é de Deus e o que não é dele.
2. Através da ação do espírito Santo na mente pode-se compreender o sentido da revelação da palavra de Deus.
3. Com a sua vontade agora sendo direcionada pelo Espírito Santo, você pode sentir através da unção do Espírito, a força espiritual para resistir e destruir todas as fortalezas e dardos lançados contra a mente.

VI. LEIS DA MENTE

1. Onde a mente é fixada, ali será o destino do homem.
2. O espírito produz vida e paz. A carne produz a morte.
3. Toda liderança é transmitida através do espírito.
4. A direção do espírito nos dá oportunidade de fazer uma escolha.
5. Uma mente perturbada danifica a vida espiritual (Is. 26:3; Fil. 4:6-8).
6. A mente não deve ser governada pelas emoções (II Tim. 1:7).
7. A cabeça tem de manter uma atitude de humildade (Atos 20:19).
8. A palavra de Deus é para ser colocada na mente (Heb. 9:10).
9. A mente não deve operar independente da direção do espírito.

CONCLUSÃO: Crescimento espiritual e a renovação da mente estão definitivamente ligados. (Ef. 4:23)

CAPITULO VI A TERRA DA VONTADE

INTRODUÇÃO: A vontade do homem é a essência do que ele é. As escolhas feitas diariamente, determinam a sua vida e seu destino eterno. O criador deu ao homem livre arbítrio e nunca age com força ou obriga o controle. Um homem pode dizer não a Deus e Deus respeitará sua escolha.

TEXTO: (Lucas 22:42)

I. O POTENCIAL DA VONTADE

1. Definição:

1.1 Nossas emoções expressam como sentimos, nossa mente nos diz o que pensarmos, nossa vontade comunica o que queremos.

1.2 A vontade do homem é a sua capacidade de fazer decisões.

1.3 A vontade do homem é seu verdadeiro ser. A escolha do homem revela o caráter do homem.

2. A vida espiritual começa com uma escolha.

2.1 A pessoa escolhe fazer a vontade de Deus, sua vontade e prazer.

2.2 A vontade de Deus torna a ser seu alvo de viver no lugar de ser egoísta.

- Arrependimento é deixar sua vida de egoísmo e assumir a vontade de Deus.

2.3 A vida espiritual é mais do que emoções e intelecto. O alvo é a salvação da sua vontade.

3. União espiritual acontece quando a vontade do homem é ligada à vontade de Deus.

3.1 Desta união virá a obediência.

- Desobediência significa seguir sua própria vontade.

3.2 Desta união vem uma harmonia entre a vontade do homem e a de Deus.

3.3 Principal: Não fazer provisão para seu egoísmo. (Mat. 10:38)

4. A vontade torna a ser o controlador de todos os pensamentos, vindo da sua mente subconsciente.

4.1 O nosso subconsciente é o depósito de todas as nossas experiências do passado.

4.2 O inimigo usa o subconsciente para projetar pensamentos à nossa mente consciente.

4.3 A vontade recebe ou rejeita estes pensamentos

4.4 Quando a vontade deixar de resistir a Satanás nesta área, ele torna a ter controle sobre a mente.

4.5 Renovando a mente traz força para a vontade e livramento de cadeias.

- Através da renovação da mente, a fonte da tentação é eliminada. Jesus disse, “Ele nada tem em mim” (João 14:30)

II. CADEIAS DA VONTADE

1. A vontade do homem é levada ao cativo pelo engano.

1.1 “Cristo vive em mim” (Gal. 2:20)

Conceito errado: Eu não estou vivo agora.

Conceito certo: Eu vivo pela fé no filho de Deus.

Princípio: Deus não requer autonegação para que sua vida seja manifesta.

1.2 “Estou crucificado com Cristo” (Gal. 2:20)

Conceito errado: Estou morto, então devo praticar a morte.

Conceito certo: Eu morri com Cristo e estou ressuscitado por sua vida para viver.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Princípio: O propósito de Deus para o crente é de vida e não da morte.

1.3 “Deus está trabalhando em mim.” (Fil. 2:13)

Conceito errado: Eu não trabalho, apenas me entrego e Deus realiza tanto a vontade quanto o trabalho

Conceito certo: Uma vez que tenho seu poder em mim, tudo posso através de Cristo.

Princípio: Deus nunca coloca de lado a vontade do homem. Deus nunca requer que o homem cesse suas atividades antes que Ele possa operar.

1.4 “Os que O obedecem (Espírito Santo)” (Atos 5:32)

Conceito errado: Eu tenho que render todo meu ser ao Espírito invisível.

Conceito certo: Eu vou obedecer a Deus o Pai através do Espírito.

Princípio: O Espírito Santo não vai pensar através da minha mente, nem sentir através das minhas emoções, nem decidir através da minha vontade. O Espírito Santo me guia através de impressões divinas sobre o espírito do homem.

1.5 “O amor de Deus Através do Espírito Santo” (Rom. 5:5)

Conceito errado: Eu não vou amar. O Espírito Santo vai dar a eles o amor de Deus.

Conceito certo: Eu vou amá-los como o Espírito Santo tem me mostrado o amor de Deus.

Princípio: O amor é uma escolha. Nós escolhemos amar como Deus tem nos amado.

1.6 “Em tudo dai graça” (I Tess. 5:18)

Conceito errado: Eu vou aceitar todas as circunstâncias como sendo a vontade de Deus.

Conceito certo: Eu vou me submeter a Deus em todas as circunstâncias.

Princípio: Submissão a Deus e resistência ao mal devem ser exercidos juntos.

1.7 “quando estou fraco, então, sou forte.” (II Cor. 12:10)

Conceito errado: Eu vou ser fraco para poder ser forte.

Conceito certo: O crente não escolhe fraqueza, o crente fraco terá a força de Deus.

Princípio: Deus é suficiente em qualquer estado em que você se encontre.

1.8 “Seja feita a Tua vontade.”

Conceito errado: Deus decide para mim, eu não tenho que escolher.

Conceito certo: Eu escolho fazer a vontade de Deus.

Princípio: Deus nunca substitui sua vontade pela vontade do homem.

2. Os passos da passividade:

2.1 O crente cessa de ser ativo.

2.2 Deus não pode usá-lo, porque sua vontade não funciona mais.

2.3 Espíritos malignos tiram vantagem da passividade.

3. Princípios básicos de distinção entre cooperação e passividade.

3.1 Deus quer que o crente coopere com Ele exercitando sua vontade e usando suas habilidades para que ele possa ser cheio do Espírito Santo.

3.2 Para facilitar seu trabalho o espírito maligno quer que o crente seja passivo na sua vontade para impedir o uso das suas habilidades e dons.

4. Sintomas de passividade:

4.1 Sem habilidade de aguentar.

4.2 Muitos trabalhos incompletos.

4.3 Incapaz de se concentrar.

4.4 Fazendo as coisas mecanicamente.

4.5 Incapaz de tomar decisões.

III. LIBERDADE DA VONTADE

1. Revelando o engano e recebendo a verdade.

- O conhecimento da verdade é absolutamente necessário para ser liberto da passividade, sem a Verdade não é possível.

1.1 Seja disposto a saber a verdade sobre sua pessoa. Admita que está sujeito ao engano.

1.2 Admita áreas de engano.

1.3 Descubra qual terra tem sido entregue ao inimigo.

1.4 A penetração do inimigo é determinada pelo degrau da passividade.

2. Quebrando a passividade e ativando a vontade.

2.1 A vontade é ativada se submetendo a vontade de Deus.

2.2 A vontade é energizada através da fé (fé é sempre ativa.)

2.3 A vontade é fortificada pela verdade. (Verdade nos chama para a liberdade)

3. Exercitar a sua vontade tomando decisões.

3.1 Pessoas passivas são incapazes de agir pela sua própria vontade (como uma boia no mar).

3.2 Ficar firme nas suas decisões quebra a mente dupla.

3.3 Fique firme mesmo se tomar decisões errados, pois isto não te dá o direito de desistir e tornar sua vontade novamente passiva.

3.4 Aceite responsabilidade por ter tomado decisões.

3.5 Pare de aceitar as circunstâncias como seu guia. Alguns preferem ser dirigidos pelas circunstâncias no lugar de tomar decisões. A passividade assume que Deus está fazendo as suas escolhas.

4. A batalha da vontade (resistir o diabo)

4.1 Resista ao reinado do inimigo.

4.2 Recupere toda terra perdida.

4.3 Trabalhar com Deus para usar todo seu ser.

5. A vontade no controle do espírito, mente e corpo garante liberdade.

5.1 O espírito necessita do controle da vontade (Pr. 25:28)

5.2 A mente necessita ser sujeita a vontade (II Cor. 10:5).

5.3 O corpo tem que ser o instrumento do homem (I Cor. 9:27).

6. Uma vontade ativa é necessária para manter libertação em qualquer área de sua vida.

CONCLUSÃO: A estratégia do inimigo contra a vontade é a passividade. Quando esta acontece a pessoa torna-se incapacitado e fraco. O comando do Senhor: “Possuir a terra!”.

CAPITULO VII AS MARCAS DEIXADAS POR SATANÁS ÁREA A SER POSSUÍDA: EMOÇÕES

INTRODUÇÃO: Nós somos o produto de todas as nossas experiências adquiridas pela vida. Nossas reações para situações presentes são determinadas pelas experiências passadas. A maneira que nós reagimos violentamente a um simples problema, nos leva a concluir que estamos ligados ao passado e não podemos responder normalmente a situações presentes.

TEXTO: “...para libertar os oprimidos.” (Lucas 4:18)

I. O PROPÓSITO DE SATANÁS É DEIXAR MARCAS.

1. Foi profetizado desde o princípio.

“... e porei inimizade entre...tua semente e a semente dela, e te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gen. 3:15)

2. Já experimentou a marca de Satanás.

2.1. Destruição na família.

2.2. Destruição no próprio corpo.

2.3. Incompreendido pelos amigos

3. Jesus foi marcado.

“...Ele foi moído (marcado) pelas nossas iniquidades”. (Is. 53:5)

“...Ao Senhor agradou moê-lo (marcá-lo)” (Is. 53:10)

3.1. Traído por um amigo próximo

3.2. Rejeitado pelo seu próprio povo (Is. 53:2-3)

3.3. Acusado (Mat. 12:24)

3.4. Odiado

3.5. Desamparado

Conclusão: “...O castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados.” (Is. 53:5)

II. SATANÁS SABE COMO ALEIJAR UMA PESSOA MARCANDO-A.

1. Crianças inocentes são alvos principais de Satanás.

1.1. Mesmo antes do nascimento, quando há conflitos e ministrações negativas dos pais sobre a vida do feto.

1.2. O medo pode entrar na infância.

1.3. A rejeição pode se infiltrar na infância.

Conclusão: Uma criança rejeitada crescerá desprovida de amor e de receber amor. Uma criança que tenha sido abusada irá se imergir em medo ou algo destrutivo através de rebelião.

2. Os filhos de Deus são os alvos principais de Satanás.

2.1. Novos convertidos cheios do Espírito são objetos do ataque de suspeita e rejeição.

2.2. Ministérios são estragados por mentiras e divisões. O alvo das marcas deixadas é trazer isolamento.

Conclusão: Satanás aleija através de incompreensão, acusação falsa, rejeição, e medo.

III. A ESCRAVIDÃO DAS FERIDAS

“...Deixemos todo o embaraço...que tão facilmente nos rodeia” (Heb. 12:1)

1. As marcas nos amarram.

1.1. As marcas nos amarram àqueles que nos machucam.

1.2. As marcas nos amarram à amargura do coração.

1.3. As marcas nos privam de amar e receber amor.

Conclusão: Pecado não é sempre a ocasião pela qual Satanás ocupa lugares na vida de um indivíduo, muitas vezes ele aproveita a amargura da alma.

2. Jesus veio para libertar os oprimidos (marcados).

2.1. Jesus veio para libertar os cativos.

2.2. Cadeias Espirituais são quebradas por Princípios Espirituais.

Conclusão: Não estamos lutando no campo natural, as cadeias que amarram as pessoas são espirituais e são vencidas por Princípios Espirituais, afinal de contas nossa luta não é contra carne nem sangue, mas contra principados e potestades.

3. O cabeça do Corpo (Jesus), deseja ser o que cura o Seu Corpo.

Conclusão: Crescimento cristão e ministério são impedidos pelos pesos e ligações com as marcas. No entanto Cristo é quem provê para o corpo a cura mediante o seu próprio sacrifício.

CAPITULO VIII MACHUCADO E AMARGURADO

INTRODUÇÃO: Foi uma tragédia quando as tribos do Norte de Israel separaram das tribos do sul e resultou em uma guerra entre irmãos. A mesma estratégia está sendo usada pelo nosso inimigo hoje: separação e destruição. A amargura é a maior ferramenta à sua disposição, e ele tem deixado um caminho de destruição na igreja, tudo isso porque irmãos cristãos abandonaram os princípios de amor e perdão.

Muitos cristãos são como uma maçã que caiu e foi machucada sem sinal de ferida por vários dias. Então, aparece uma parte escura e ela apodrece. É assim que a amargura age após uma ferida.

TEXTO: “Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.” (Heb. 12:15)

TESE: O inimigo está habitando na terra por causa da amargura.

I. AMARGURA - O VENENO DA ALMA

1. A amargura é proveniente das feridas.

1.1. Feridas provenientes dos relacionamentos entre pais e filhos.

1.2. Feridas provenientes dos relacionamentos entre marido e esposa.

Conclusão: As feridas mais profundas vem daqueles que nos são mais íntimos, ou de quem mais amamos.

2. A amargura polui o organismo inteiro de uma pessoa.

2.1. Amargura se manifesta nas palavras.

2.2. Amargura pode ser vista nas ações.

2.3. É revelada na atitude.

2.4. Amargura se manifesta na destruição da saúde física, pessoas amarguradas frequentemente são perturbadas por enfermidades psicossomáticas.

3. A amargura polui os outros.

3.1. Amargura é contagiosa.

3.2. Amargura pode destruir outros relacionamentos e levar outras pessoas a viverem neste mesmo universo.

3.3. Uma pessoa amargurada é comparada a um leão ferido, que se torna muito mais perigoso, pois tenta se defender partindo para o ataque.

4. A amargura constrói paredes de isolamento.

4.1. Medo de ser machucado.

4.2. Medo e falta de confiança nas pessoas.

4.3. Medo de expor as feridas e fracassos de dentro.

4.4. Solidão.

5. A amargura sempre resulta em relacionamentos quebrados.

5.1. Tirando pessoas de sua vida.

5.2. Atitude crítica para com os outros.

II. O PREJUÍZO CAUSADO PELAS RELAÇÕES QUEBRADAS

1. Relacionamentos quebrados causam cegueira. (I João 2:9-11)

- 1.1. Áreas de cegueira que impedem a pessoa de ser sábia.
- 1.2. Áreas de cegueira que impedem a pessoa de ver a si mesma.
- 1.3. Áreas de cegueira que impedem a pessoa de ver os outros como são.

2. Relacionamentos quebrados causam insensibilidade.

- 2.1. A pessoa torna-se um egoísta.
- 2.2. Não valoriza as necessidades dos outros.

3. Relacionamentos quebrados causam imaturidade.

- 3.1. O crescimento emocional para no momento da ferida. A personalidade não amadurece com o corpo.
- 3.2. Crescimento emocional começa quando a pessoa é curada e liberta.

III. A DESTRUIÇÃO DA “FALTA DE PERDÃO”.

1. Ressentimentos se transformam em amargura.

2. Culpa se transforma em aversão.

3. Decepção se transforma em perversão.

Conclusão: A amargura é o “veículo” de todo trabalho demoníaco. Ela destrói um cristão. O “colete salva-vidas” contra isso é permanecer num espírito de perdão continuamente. Quando Satanás vem machucar, não aceite sua ferida. Imediatamente libere isto através do perdão.

CAPITULO IX LIBERTANDO-SE DAS FERIDAS

INTRODUÇÃO: Muitos cristãos tem sido atormentados pelo inimigo por causa de falta de perdão. A falta de perdão dá ao inimigo direito legal de mover com opressão e tormento. A amargura, resultado de falta de perdão é o “canteiro” de todo trabalho maligno. Satanás não respeita nenhum cristão que anda em falta de perdão.

TEXTO: “... soltai, e soltar-vos-ão.” (Lucas 6:37)

TESE: Perdão é a chave para libertação da amargura.

I. UMA DEFINIÇÃO DE PERDÃO

“...Soltou-o e perdoou-lhe a dívida.” (Mat. 18:27)

1. Apoluo

1.1 Para colocar livre, ou libertar alguém de alguma coisa.

Exemplo “... Mulher, estás livre da tua enfermidade.” (Lucas 13:12)

1.2. Deixar sair, soltar algo quando estiver cativo.

Exemplo: “Então o senhor daquele servo...soltou-o e perdoou-lhe a dívida. (Mat. 18:27)

1.3. Usado no divórcio.

Exemplo: “...intentou deixá-la secretamente. (Mat. 1:19)

2. Aphiami

2.1. Deixar sair, enviar fora.

Exemplo: “Então tendo despedido as multidões” (Mat. 13:36)

2.2. Cancelar, reemitir ou perdoar.

Exemplo: “...O senhor daquele escravo...perdoou-o a dívida.” (Mat. 18:27)

II. PERDÃO LIBERTA DAS FERIDAS DO PASSADO.

1. Aquele que carrega feridas está preso ao passado.

1.1. Incapaz de viver no presente, sempre está lembrando o passado por causa da ferida.

1.2. Amarguras do passado influem nos relacionamentos do presente.

2. Aquele que carrega feridas está ligado às pessoas do passado.

2.1. Não perdoadando você retém a pessoa no seu pecado. (João 20:22,23)

2.2. Retendo o pecado de outros você se torna como ele.

Princípio: Perdoar e tornar-se como Deus, Reter e tornar-se como quem lhe feriu.

2.3. Falta de perdão não desaparece com o tempo.

3. Aquele que carrega feridas vive atormentado.

Exemplo: Um servo perdoado que se recusou a perdoar. (Mat. 18:21-34)

3.1. Chamado um servo mal. (Mat. 18:32)

3.2. Na luz da misericórdia de Deus, devemos agir de igual forma com os outros (Mat. 18:33)

3.3. Quando não agimos da mesma forma com que Deus age conosco, nosso perdão também é retido e somos atormentados pela nossa própria consciência e pelo inimigo

3.4. A oração de libertação vem depois de perdoar.

Modelo de oração “...nos livra do mal ...” (Mat. 6:9-13)

III. O PERDÃO LIBERA DEUS.

1. O perdão libera o perdão de Deus para você. (Mat. 6:14,15; Marcos 11:23-26)

1.1. Quando não perdoamos damos lugar a Satanás.

1.2. A redenção vive em conjunto com perdão. (Ef. 1:7)

1.3. Somente podemos receber o perdão de Deus quando agimos da mesma forma com o nosso próximo. Deus não precisava nos perdoar, pois ele nunca nos ofendeu, no entanto ele está sempre disposto a nos perdoar quando o ofendemos e arrependemos. No entanto, a condicional para este perdão de Deus é entendermos o seu amor por nós e colocamos este amor que perdoa em prática em nossas vidas no relacionamento com nosso próximo.

2. O perdão libera o perdão de Deus para os outros.

“Tudo que ligardes na Terra...” (Mat. 18:18)

“Se dois de vós concordarem...” (Mat. 18:19-20)

1.1. Quando perdoamos o próximo das faltas que cometeram contra nós, abrimos espaço para que Deus também venha abençoá-lo e restaurá-lo. Pois não existirá mais nenhuma barreira no mundo espiritual que possa impedir o agir de Deus na vida daquela pessoa.

3. O seu perdão libera a cura de Deus em você.

3.1. Alguns precisam para si mesmos. Algumas pessoas não conseguem se perdoar por atitudes e atos tomados, e até mesmo por pecados que creem serem grandes demais para que Deus possa perdoar.

CONCLUSÃO:

1. O perdão é um ato de vontade: Você escolhe perdoar.

1.1. Perdão não é um sentimento, é uma atitude que deve ser tomada independente do que estamos sentindo no momento. Perdão é decisão

1.2. O sentimento virá mais tarde. Quando você libera a pessoa, Deus libera cura para as feridas existentes na sua vida.

2. Seja como Deus: Perdoe!

2.1. Fazer uma lista dos relacionamentos do passado ruim.

2.2. Analisar a lista para descobrir a razão.

2.3. Tratar cada relacionamento e libertar cada pessoa através do perdão.

2.4. Pedir perdão às pessoas pela sua atitude de não ter perdoado.

CAPITULO X AS MARCAS DA REJEIÇÃO

INTRODUÇÃO: O Homem foi criado a Imagem de Deus. Suas necessidades básicas são satisfeitas através de amor e comunicação. Quando a rejeição entra em cena, à pessoa é negado o amor, segurança, aceitação, identidade e reconhecimento. Ele não é mais capaz de amar ou de receber amor. O resultado é deficiência e destruição total da pessoa.

NOTA: Existem graus de rejeição os quais nos afetam proporcionalmente.

TEXTO: “Quem deu crédito à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz numa terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos: e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.” (Is. 53:1-3)

TESE: A rejeição é uma marca profunda que destrói a pessoa.

I. A FONTE DE REJEIÇÃO

1. Relação entre pais e filhos

1.1. Antes do nascimento muitos pais rejeitam seus filhos.

1.2. Criança adotada geralmente se sente rejeitada por ter sido abandonada pelos pais naturais.

1.3. Pais que não podem comunicar o amor.

a. Pais que sofrem de rejeição. b. Pais alcoólatras. c. Preocupados com outras coisas, como emprego. d. Críticas (Exigindo perfeição) e. Os pais conseguem seus alvos através dos seus filhos.

Conclusão: Uma criança mal amada por um pai terá dificuldade de construir uma relação estável com Deus como Pai. Uma criança que cresce rejeitada aceitará rejeição, ao invés do amor de Deus. A imagem paterna é o modelo com que a criança constrói sua relação com Deus.

2. Relacionando com os colegas.

2.1. Colocações cruéis, onde apelidos e piadas são feitas com desprezo à pessoa.

2.2. Pequenos grupos incluindo outros, no qual nunca foi convidado a participar.

2.3. Falta de sucesso, onde muitos recebem elogios e a pessoa nunca os obteve.

3. Sociedade.

3.1. Não aceitando certos valores impostos pela sociedade, sendo rejeitado pelos demais membros da sociedade.

4. Relacionamento com Deus.

4.1. Homem é sensível quando há rejeição por causa do pecado.

4.2. A culpa do pecado não confessado traz rejeição de si.

4.3. Por causa da culpa, o homem é mais propício a receber e aceitar a rejeição.

Conclusão: A rejeição é o estilo de vida adotado por um pecador.

II. O RESULTADO DA REJEIÇÃO

1. Imaturidade emocional

1.1. Pensamento imaturo: “Quando pequeno havia sempre uma pequena garota e um pequeno garoto que entravam em todos os casamentos, mas eu nunca entrei.”

1.2. Uma moça que não recebeu o amor do pai vai buscar no casamento.

1.3. O amor, aceitação e aval são necessários para maturidade emocional.

2. Um vácuo de amor

2.1. Ninguém pode encher o vácuo do amor (amigos, família, etc.).

Exemplo: Vácuo de amor pode ocorrer no casamento. (Prov. 30:23)

a. A pessoa é sufocada (suga a vida do cônjuge). b. A pessoa é adorada (centro da vida e é manipulada). c. A pessoa é odiada (escravidão)

Conclusão: Uma pessoa que tem um histórico de relacionamentos quebrados tem caído dentro do vácuo de amor”.

2.2. Alvos e coisas não podem preencher o vácuo do amor.

a. Possessão indica sucesso. b. A carreira traz aceitação c. Intelectualismo que traz reconhecimento.

Conclusão: Dedicção extrema indica vazio por dentro.

2.3. A pessoa é totalmente egoísta.

a. Prazer – autogratificação b. Sexo - cobiça e perversão. c. Religião - a imagem de salvador.

Conclusão: O orgulho é um senhor cruel que nunca está satisfeito.

3. Solidão e Medo

3.1. Construimos paredes para nos proteger das feridas.

a. Por dentro cheio de insegurança, solidão, medo, pena de si e vaidade.

b. Por fora pecado ou competitividade.

3.2. Dominado pelo medo da rejeição.

4. Auto Rejeição

4.1. Não se valorizar.

a. A pessoa aceita rejeição.

4.2. Auto Imagem - negativa

a. (II Cor. 12:10) Comparar-se com os outros é sempre errado.

4.3. Ser crítico tem dois resultados.

a. Critica a si mesmo. b. (Mat. 7:3) Critica os outros.

5. Perda da sua identidade

5.1. Rejeição destrói a identidade da pessoa.

5.2. Adolescente procura identidade com os colegas.

5.3. Adultos procuram identidade na profissão, igreja, clube, etc.

Conclusão: O homem foi feito à imagem de Deus e somente Nele pode encontrar sua identidade. Deus pode dar uma nova imagem própria.

6. Relacionamento instável com Deus.

6.1. A pessoa não pode entrar na comunhão enquanto há rejeição.

a. Tendência de relacionar com Deus mediante as obras.

b. Um substituto para o amor é a o ativismo.

6.2. Rejeição destrói a fé

Conclusão: Um relacionamento instável com Deus poderia indicar um problema de rejeição.

7. Um certo sinal de rejeição é de não ser capaz de amar ou receber amor.

III. CAMINHANDO PARA FORA DA REJEIÇÃO

1. **Perdoe aqueles que te rejeitaram.**
2. **Lance toda rejeição para Cristo.** (Is. 53:3)
 - 2.1. Jesus carrega a rejeição dos homens
 - 2.2. Jesus carrega rejeição de Deus.
 - 2.3. Promessa (Is. 54:4-6; Jer. 30:17)
3. **Aceite o fato de que você foi aceito pelo Amado.** (Ef. 1:6)
4. **Encontre sua identidade em Cristo.** (II Cor. 3:18) (Ef. 2:10) (II Cor. 5:17)
5. **Aceite a si mesmo.**
 - 5.1. Perdoar-se do passado
 - 5.2. Aceitar o amor do Pai.
6. **Reivindique sua libertação e receba cura interior.**

CONCLUSÃO: A ministração da libertação cortará as raízes da rejeição. As cadeias de opressão devem ser quebradas assim como as mentiras da depressão. Poderes demoníacos certamente trabalham nestas áreas de opressão e depressão. Lembre-se que com Deus não há rejeição.

CAPITULO XI FERIDO E SARADO

INTRODUÇÃO: O Espírito Santo está preparando a Noiva (igreja) para o Noivo (Cristo). O ministério de cura interior é a beleza interior da noiva. O Espírito Santo deseja tirar as manchas e rugas e trazer a igreja unida como um corpo. Eu vejo o ministério de cura interior capacitando as juntas e colocando-as no lugar certo do corpo, e cada junta é unida pelo amor e paz. A igreja deve receber este trabalho de beleza e unidade. O início do ministério de cura interior indica a breve volta do Senhor.

TEXTO: “Sonda-me, ó Deus... E vê se há em mim algum caminho mau”. (Sal. 139:23,24) “...Ele me enviou a restaurar os contritos de coração...a ordenar acerca dos tristes de Sião de que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado...” (Is. 61:1,3)

I. O PROPÓSITO DA CURA INTERIOR

1. A ornamentação da Noiva

“Para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” (Ef. 5:27)

1.1. Cristo se entregou pela igreja para:

a. Limpá-la e santificá-la. **b.** Para ter para si mesmo uma igreja gloriosa.

1.2. Uma igreja sem máculas e rugas

Mácula: Uma mancha no corpo - uma cicatriz ou uma mancha.

Ruga: Algo no rosto que mostra a idade.

a. Cristo quer uma igreja sem manchas.

b. Cristo quer uma igreja livre do passado. (Sem rugas)

1.3. Uma igreja limpa, sem pecado.

1.4. Uma igreja que é cheia de maturidade.

a. A plenitude de Cristo é recebida por um cristão maduro. **b.** Imaturidade nos torna vulneráveis à decepção e ao domínio do homem. **c.** Crescimento vem através de falar.

2. A Unidade da Igreja

“Do qual todo corpo bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.” (Ef. 4:16)

2.1 Muralhas do medo e rejeição devem cair.

2.2 Membros devem relacionar-se mutuamente no corpo de Cristo.

2.3 O corpo deve estar junto para que cada membro receba a plenitude do cabeça.

2.4 O amor deve fluir de um membro para outro como um agente homogêneo.

II. A CHAVE PARA A CURA INTERIOR

“...Esquecendo-me das coisas que para trás ficam” (Filip. 3:13)

1. O perdão libera do passado.

1.1 Magoas são liberadas.

1.2 Pessoas são liberadas.

1.3 Nós somos liberados.

2. Permita a Jesus sarar suas feridas do passado.

2.1 Jesus Cristo transcende todo tempo. (Heb. 13:8)

2.2 Sua presença entrando em certos eventos do passado faz sair a dor.

2.3 Seu amor recebido durante o tempo leva toda rejeição e solidão das feridas.

3. A cura interior não anula a memória do passado, mas tira a dor daquela memória.

III. O ALVO DA CURA INTERIOR É A PAZ.

“E o Deus de Paz esmagará em breve satanás debaixo dos vossos pés.” (Rom. 16:20)

1. Paz com os outros.

2. Paz consigo mesmo.

3. Paz com Deus.

CAPITULO XII RAIZ DE REBELIÃO

INTRODUÇÃO: Deus criou o homem à Sua Imagem e Semelhança, um divino relacionamento foi criado para o homem, mas através da transgressão, a rebelião se tornou como parte da natureza do homem pecador, e este divino relacionamento foi quebrado, e sem esta comunhão o homem se tornou frágil e orgulhoso. O propósito da criação se perdeu, mas a salvação se inicia quando o homem reconhece o Senhorio de Jesus.

TEXTO: I Samuel 15:23.

I. FONTE DE REBELIÃO

1. Orgulho - Decepção

- Lúcifer se tornou orgulhoso e conseqüentemente rebelou-se contra Deus. (Is. 14:13,14).

2. Amargura

3. Passos para a Rebelião

- a) Mágoa até o ressentimento
- b) Ressentimento até amargura
- c) Amargura ao ódio
- d) Ódio até rebelião

II. REBELIÃO RECUSA A AUTORIDADE

1. Recusa a autoridade de Deus.

1.1. Ateísmo, vivendo como se Deus não existisse.

1.2. O homem através da rebelião se torna sua própria autoridade. Pergunta: Você vai se submeter à palavra de Deus?

2. Recusa a autoridade dos pais e governo.

2.1. A disciplina da criança é necessária para a maturidade e segurança

2.2. Autoridade governamental é necessária para a justiça social e a ordem: Efésios 6:1-3, Romanos 13:1-7.

Conclusão: Estas áreas têm que ser tratadas para se chegar às raízes de rebelião. Humanismo é a recusa do homem a se submeter à autoridade de Deus.

III. A REBELIÃO CONTRA AUTORIDADE RESULTA NO CORPO GOVERNANDO SOBRE A PESSOA.

1. Aquele que se rebela contra autoridade se torna um escravo de sua própria carne.

- Em certos problemas sexuais, a raiz de rebelião geralmente volta à autoridade paterna

2. Ser entregue à carne, é o julgamento de Deus sobre a rebelião.

- A carne é sempre hostil para com Deus (Rom. 8:6-7)

- As obras da carne são os frutos da rebelião (Gal. 5:19-21)

IV. REBELIÃO LEVA À BRUXARIA

Exemplo: O raciocínio de Saul se tornou superior a Palavra de Deus (I Samuel 15:23).

1. Bruxaria acaba assumindo o papel de Deus.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

- 1.1. Desejo de manipular e controlar pessoas.
- 1.2. Desejo de vingar-se fazendo o mal.
- 1.3. Desejo de obter poder.
2. **Bruxaria é insubordinação.**
 - 2.1. Alguém se torna sua própria autoridade
 - 2.2. A ambição de uma pessoa se torna seu poder governante.

V. REBELIÃO E REJEIÇÃO SÃO DUAS RAÍZES QUE PRODUZEM ESQUIZOFRENIA NA PERSONALIDADE. (Schizein: dividir, partir. Phren: mente)

1. **Rejeição faz com que a pessoa se volte para dentro**
 - Solidão, timidez, intimidação.
 - Auto piedade
 - Fantasia
 - Insegurança
 - Auto imagem negativa, auto rejeição, ódio por si mesmo
 - Medo de rejeição
 - Ciúmes, inveja.
 - Depressão e suicídio.
2. **Rebelião faz com que a pessoa se volte para fora.**
 - Ódio, violência, assassinato
 - Amargura e falta de perdão
 - Controle, possessividade, bruxaria
 - Vontade própria, orgulho
 - Perversão

CONCLUSÃO:

1. Esquizofrenia (dupla personalidade) vai de um extremo a outro, retraindo e depois hostilizando. Os sintomas acima seguem cada raiz.
2. O esquizofrênico perde a identidade e se esconde atrás de uma ou outra raiz.
3. Libertação envolve tratamento das duas raízes e traz a pessoa à identidade de Cristo, que se torna sua cobertura (I Cor. 6:17).
4. Encontrar a identidade é a chave para se manter a libertação.

CAPITULO XIII RAIZ DE ORGULHO

INTRODUÇÃO: O orgulho revela a verdadeira atitude do coração do homem e por onde seguirá o seu caminho. Em um coração cheio de maldade e decepção está o orgulho. Nos passos para a queda de Lúcifer, as Escrituras dizem: “Seu coração se exaltou, por causa de sua beleza; corrompeu sua sabedoria por causa de seu esplendor”. Ezequiel 28:17.

TEXTO: Isaías 14:13,14.

PRINCÍPIO: A raiz da árvore determina seu crescimento.

I. ORGULHO TEM SUA RAIZ E FORÇA NO PODER ESPIRITUAL

1. O deus do mundo cai pelo orgulho (Isaías 14:13-14).
2. O mundo opera no princípio do orgulho (I João 2:15-16).
3. A raiz de todo o pecado e mal é o orgulho.

Conclusão: Embora o orgulho tenha sua raiz no espírito desta era, a humildade é a essência de Jesus Cristo. O orgulho deve se transformar em humildade.

II. O FRUTO DO ORGULHO É O PERFECCIONISMO

1. **Definição:** O perfeccionista cria para si certos padrões de vida muito alto, e se torna crítico de si mesmo e daqueles que não aceitam seus padrões.
2. **Descrição:** Falta de amor, indiferença, Insensibilidade, crítico, rígido e severo, difícil de perdoar, relacionamento superficial com o Senhor, transmite rejeição.
3. **O resultado do perfeccionismo é:**
 - 3.1. Atitude severa para com os outros e consigo, que resulta em severidade de caráter.
 - 3.2. Espírito muito crítico.
 - 3.3. Falta de perdão.
 - 3.4. Justiça própria e orgulho religioso.
 - 3.5. Relacionamento pobre para com Deus.
 - 3.6. Transmite rejeição às crianças.
4. **O perfeccionista olhará para Deus como perfeccionista.**
 - 4.1 Se relacionará com Deus com base em suas realizações. Estabelece altos padrões para si mesmo.
 - 4.2 A aceitação de Deus é recebida com base nas obras.
 - 4.3 A vida é cheia de obras, mas não tem nenhum relacionamento com Deus.

Conclusão: O orgulho faz a pessoa pensar que pode ajudar a Deus. Nosso relacionamento não pode ser estabelecido com base em nossas obras, mas sempre com base em Sua graça. Ele aceita-nos como somos. Este é o ponto inicial.

IV. O FRUTO DO ORGULHO É A FALTA DE PERDÃO

1. Culpa e condenação:

- Não perdoa a si mesmo e aos outros, não consegue receber o perdão de Deus.
- Não se perdoa pelo passado. Nota: O orgulho vai impedi-lo de se perdoar, pois ele quebrou a imagem construída pelo próprio orgulho.

2. Cegueira e decepção

- Falha em ver-se como realmente é.
- Falha em ver os outros como realmente são.
- O orgulhoso tem um falso senso de justiça, não perdoa de verdade, acredita sempre que a pessoa lhe deve algo.

Conclusão: O orgulho impõe um falso senso de justiça, quando alguém deve ser justificado. O orgulho cobra retribuição mais do que perdão.

V. UM FRUTO DO ORGULHO É A INCREDELIDADE

1. **Definição:** O orgulhoso se acha independente e autossuficiente, para crer é necessário que reconheça que possui uma necessidade, uma deficiência, uma limitação. Então, a incredulidade busca estabelecer sua independência e suficiência, para que ninguém mais seja necessário. O orgulho é a raiz da incredulidade.
2. **Ninguém pode acreditar em Deus e buscar a glória dos homens (João 5:44).**
 - 2.1. O orgulho deseja a glória do homem.
 - 2.2. A fé deseja a glória de Deus.
3. **O orgulho busca apossar-se das bênçãos de Deus caracterizadas por 3 fatores:**
 - 3.1. Lutando com Deus (Salmos 46:10).
 - 3.2. Exercitando os princípios da fé por motivos pessoais, mais que buscar a vontade de Deus para sua vida.
 - 3.3. Recusa-se a buscar a vontade de Deus, fazendo sempre da sua própria vontade a vontade de Deus.
4. **A fé e a humildade são a mesma raiz.**
 - Preparam o homem para crer.

Conclusão: A fé não consegue crescer com a raiz do orgulho.

VI. COMO CORTAR A RAIZ DO ORGULHO

1. Peça a Deus para mostrar a você a raiz do orgulho.
2. Arrependa-se.
3. Libere as decepções do orgulho.
4. Mude a motivação da vida, do orgulho para o amor.
5. Humilhe-se diante de Deus.

CONCLUSÃO: A raiz de todo mau e pecado é o orgulho. A raiz de toda virtude é humildade. O orgulho nos levará para cima. Rejeição nos empurrará para baixo. Devemos nos libertar de ambos e deixar que Deus nos exalte.

CAPITULO XIV RAIZ DE OCULTISMO

INTRODUÇÃO: Há coisas nas quais as pessoas se envolvem que não somente as afeta, mas também às gerações vindouras. O ocultismo é uma raiz que pode ser estendida à terceira ou quarta gerações e suas consequências são severas. Em se tratando de pessoas, deve-se sempre estar alerta para os sintomas. Mesmo crianças inocentes sofrem com isto.

TEXTO: “Quando você entrar na terra que o Senhor Deus der a você, você aprenderá a imitar as coisas detestáveis de tal nação. Não se deverá achar entre vocês ninguém que faça seu filho ou sua filha passar através do fogo, ninguém que use de adivinhação, ninguém que pratique bruxaria ou que interprete presságios, ou levitador, ou alguém que lance uma maldição, ou um médium, ou um espírita, ou alguém que invoque a morte.” (Deut. 18:9-12).

TESE: Envolvimento com ocultismo dá a Satanás poderes legais sobre um indivíduo. Dons espirituais de ocultismo são passados de geração a geração, assim como a maldição.

I. IDOLATRIA E OCULTISMO VEEM DA MESMA RAIZ.

1. Idolatria é adoração a demônios.
 - “... Eles serviam a seus ídolos...Eles sacrificavam seus filhos e suas filhas ao diabo” (Salmos 106:36)
 - “As coisas que os gentios sacrificam, eles sacrificam ao diabo e não a Deus...” (I Cor. 10:20)
2. O ocultismo é a manipulação de poderes demoníacos por objetivos egoístas.
 - 2.1. Estabelecendo terreno comum, os demônios entram em acordo com as pessoas.
 - 2.2. Os benefícios oferecidos através do sobrenatural sempre se torna uma maldição para o benfeitor.
 - 2.3. Os dons sobrenaturais, assim como a maldição, são passados de uma geração a outra.
3. A maldição por se curvar diante de outros deuses vai até a terceira e quarta gerações.
 - “Não deverás adorá-los, pois Eu, o Senhor seu Deus, sou Deus ciumento, visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira até a Quarta geração daqueles que me odeiam.” (Êxodo 20:5).

II. HÁ CERTOS RESULTADOS DUROS QUE VEM DA RAIZ DE OCULTISMO.

1. Bloqueio espiritual.
 1. Controle sobrenatural que impede que alguém confesse fé em Jesus.
 2. Uma atitude de rebelião contra toda autoridade.
 3. Bloqueio espiritual que evita que alguém participe dos benefícios do Espírito Santo.
 4. Inabilidade para ler a bíblia, orar ou adorar sem ser atacado.
2. Sintomas físicos
 1. Sintomas de paralisia, epilepsia, desordem nervosa, etc.
 2. Crianças nascidas com anomalias, deformidades, surdas –mudas, etc. Também com desordem nervosa, problemas de aprendizado, agitação, inabilidade para adaptar-se à estrutura social, medo, pesadelos, etc.
3. Instabilidade emocional.
 1. Temperamentos violentos.
 2. Ódio e maldição.
 3. Distúrbios nervosos.

4. Comportamento antissocial.
5. Depressão.
4. Medo.
 1. Insegurança
 2. Constante tormento.
 3. Pesadelos.
5. Escravidão mental
 1. Confusão de padrões do pensamento.
 2. Problemas de aprendizado.
 3. Doenças mentais.

III. DUAS PERGUNTAS QUE MAIS PERTURBAM AS PESSOAS SOBRE AS RAÍZES DE OCULTISMO SÃO:

1. Como é possível para um cristão continuar sofrendo opressão ou sujeição, por causa de sua experiência que antecedeu sua conversão?
Resposta: A porta aberta para os poderes das trevas, permanecerão abertas até que seja fechada pela vontade da pessoa. Uma porta aberta é um convite a opressão.
2. Pode um cristão, que nunca tenha participado de alguma forma de ocultismo, estar sujeita a opressão?
Resposta: 1. Opressão oculta pode ser passada dos pais para os filhos.
2. Filhos podem ser infectados por certas “bênçãos” ocultas buscadas pelos seus pais.
3. Há uma maldição por entrar na aliança profana com outro deus.

IV. A RAIZ DE OCULTISMO PODE SER CORTADA POR:

1. Confissão de fé em Jesus Cristo e aceitação de Sua autoridade sobre você.
2. Confissão de pecados ocultos.
3. Renunciar a Satanás e ordenar-lhe que saia.
4. Oração de libertação.

CONCLUSÃO: Uma aliança feita com outro deus é facilmente quebrada. A fé ativa em Cristo e renúncia direta de poderes ocultos são necessários para libertação. Muitos precisam ser desligados de ancestrais que fizeram alianças pagãs. A aliança do sangue de Jesus quebra a maldição do ocultismo. Pela fé o crente confessa com sua boca e quebra toda aliança do passado.

CAPITULO XV PRINCÍPIOS PARA O MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO

INTRODUÇÃO: Por causa do ensino desequilibrado, o ministério de libertação tem sido desacreditado entre alguns grupos. Tal ensinamento, que coloca toda responsabilidade no diabo e nos demônios por tudo que acontece com alguém, é certamente desequilibrado. Estas pessoas veem demônios em tudo e veem o homem como a vítima. Eu acredito que um ensino equilibrado torna o homem responsável por aquilo que ele é. Satanás pode estar envolvido, mas somente porque o homem lhe dá lugar. Os princípios seguintes tem o propósito de trazer tal equilíbrio ao ensino e ao ministério.

I. NÃO HÁ SUBSTITUTO PARA ARREPENDIMENTO

1. O homem é responsável por suas escolhas e respostas.
2. A vida cristã é mantida por uma atitude de arrependimento.

II. NÃO HÁ SUBSTITUTO PARA A AUTO-DISCIPLINA.

1. Libertação não dará disciplina a uma pessoa.
2. Disciplina deve ser aprendida.
3. O diabo faz a maior parte de sua obra através da desordem.

III. NÃO HÁ SUBSTITUTO PARA A CRUCIFICAÇÃO DA CARNE.

1. Não se pode crucificar demônios.
2. Não se pode expulsar a carne.
3. Deve-se crucificar a carne e expulsar os demônios

IV. NÃO HÁ SUBSTITUTO PARA O PERDÃO E A CONFISSÃO DE FALTAS.

1. O terreno para a libertação deve ser preparado através do perdão e confissão de faltas.
2. A amargura somente pode ser liberada pelo perdão.

V. SATANÁS ENTRA EM UMA PESSOA QUANDO SE DÁ LUGAR A ELE.

“Nem deis lugar ao diabo” (Efésios 4:27).

1. Há certas atitudes que dão lugar ao diabo.
2. O diabo não respeita um cristão que abre a porta para ele.

VI. O DEMÔNIO PODE SER EXPULSO, MAS O TERRENO QUE DEU LUGAR A ELE NÃO PODE SER EXPULSO.

1. A menos que o terreno seja tratado, nenhum alívio permanente poderá ser obtido.
2. Destrua as fortalezas de Satanás, e o inimigo fugirá. (Prov. 21:22).

VII. HÁ GRAUS DE LIBERTAÇÃO

1. No grau em que a verdade tiver sido recebida, o Espírito de Deus trará libertação.
2. No grau de entendimento, no que diz respeito ao inimigo e ao terreno cedido, a pessoa pode resisti-lo efetivamente.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

VII. A BASE BÍBLICA PARA SE OBTER A LIBERTAÇÃO É A VERDADE.

1. Receba a verdade da completa redenção de Cristo.
2. Receba a verdade concernente às obras de Satanás.
3. Receba a verdade concernente a si próprio.

VIII. ACEITAR SUA PRÓPRIA RESPONSABILIDADE NA QUESTÃO É RECEBER A VERDADE.

1. O homem é responsável por aquilo que ele é.
2. Somente quando ele aceita esta responsabilidade há libertação.

IX. O QUE É NOSSO PELA DOCTRINA, NÃO É AUTOMATICAMENTE NOSSO NA PRÁTICA.

1. Áreas podem permanecer intocadas, até que alguém se aproprie, pela fé, na redenção de Cristo naquela área.
2. A aliança através do sangue de Jesus, quebra o poder de Satanás. A fé precisa ser unida à aliança para que seus benefícios sejam recebidos.

X. FORÇA DEVE SER USADA CONTRA.

1. O diabo respeita somente alguém mais poderoso que ele.
2. Alguém tem que ser o agressor contra o inimigo.
3. O homem forte deve ser controlado (Mat. 12:29).

CONCLUSÃO: O Espírito de Deus entrando em uma vida não permitirá que o inimigo permaneça escondido. À medida em que o Espírito revelar suas obras, o crente deverá se erguer e revestir-se de fé e se colocar contra o inimigo em cada área, até que ele esteja livre para ser o que Deus quer que ele seja.

CAPITULO XVI MINISTRANDO LIBERTAÇÃO ÀS CRIANÇAS

INTRODUÇÃO: À medida em que uma pessoa observar a vida, ela notará que certos círculos estão sendo repetidos – círculos de depressão, medos e derrotas. Satanás tem um modo de fazer com que a vida da pessoa caia constantemente nestes círculos e impedindo-o de ser livre e de atingir certos objetivos na vida.

IMPORTANTE: Satanás fere uma criança e através da ferida pode controlar ou desabilitá-lo ao ponto em que ele não será livre para viver uma vida normal.

I. AS CRIANÇAS SOFREM COM AS MARCAS DA REJEIÇÃO

1. Satanás pode marcar uma criança antes do nascimento.
 1. A mãe pode transmitir rejeição a uma criança que ainda não nasceu.
 2. A maioria das crianças adotadas sofrem de rejeição.
2. Crianças precisam ser libertadas do espírito da mãe.
 1. Uma mãe pode transmitir suas próprias rejeições.
 2. Uma mãe sofrendo de rejeição, irá de forma inconsciente sufocar uma criança.
 3. Estas barreiras de rejeição devem ser dissolvidas e o coração da criança unida ao dos pais.
 4. Uma garota que nunca teve a aceitação de seu pai nunca será capaz de aceitar a si mesma como uma mulher.
 5. Um garoto sem a aceitação de seu pai acha difícil cumprir seu papel como um homem.

Conclusão: Ministar aos pais e à criança é necessário para quebrar o círculo de rejeição.

II. CRIANÇAS SOFREM DE OPRESSÃO OCULTA.

1. Problemas de aprendizagem podem se desenvolver.
2. Nervosismo e agitação podem ser sintomas.
3. Medo e pesadelos são sintomas.

Conclusão: A criança precisa que o pai confesse seu envolvimento com o ocultismo e depois renunciar as obras das trevas, faça a oração de libertação para a criança. O ciclo da opressão pode ser quebrado.

III. CRIANÇAS SOFREM DE MEDO E INSEGURANCA

1. A atmosfera do lar pode afetar a criança.
 1. Temores dos pais são transmitidos.
 2. A atmosfera do lar é absorvida pela criança.
2. Uma experiência traumática pode deixar lembrança do medo

Conclusão: Peça ao Senhor para curar a memória de todo medo que veio naquele tempo. Repreenda os poderes das trevas que atormentam através dessa memória.

IV. CRIANÇAS SOFREM A PERDA DE UM PAI MORTO.

1. A morte pode ser uma experiência arrasadora para uma criança.
 1. A vida de uma criança é construída em torno de seus pais.

2. Cicatrizes de insegurança, tristeza, medo, etc. podem acabar em morte.
 2. Uma criança ensinada no conceito cristão sobre a morte, pode escapar das cicatrizes da morte.
- Conclusão:** Ministre à criança a verdade sobre a vida após a morte. Ore para que o Senhor preencha o vazio deixado em sua vida.

V. CRIANÇAS SOFREM COM O DIVÓRCIO

1. Divórcio é pior que a morte.
 1. A morte deixa um vazio, mas o divórcio deixa a rejeição.
 2. A morte deixa tristeza, mas o divórcio deixa mágoa e amargura.
 2. O rompimento de um relacionamento divide a criança.
 1. A mágoa de um relacionamento rompido é carregado pela criança.
 2. Os sintomas de retraimento, viver em um mundo imaginário, ou hostilidade e rebelião frequentemente resultam de um relacionamento rompido pelos pais.
- Conclusão:** O perdão é a chave. Geralmente uma criança carregará as mágoas de um dos pais. Aceitação de ambos os pais e seu amor é muito importante.

VI. CRIANÇAS SOFREM DE ABUSO.

1. Há duas consequências de ser molestado sexualmente (aplica-se principalmente a meninas).
 1. Promiscuidade como um meio de vida.
 2. Medo e culpa, que trazem rejeição do papel do sexo.
2. Influências demoníacas podem achar lugar durante o tempo de abuso.

CONCLUSÃO: O ódio pelos homens pode ser liberado através do perdão. Peça ao Senhor para voltar à experiência e curar a memória de todas as mágoas. Peça a Deus para dar a ela a visão do homem como ele foi inicialmente criado.

CAPITULO XVII HOMOSSEXUALIDADE

INTRODUÇÃO: O ponto máximo da perda de identidade é vir a confundir o papel do sexo. Neste estágio, a carne se torna deus e as paixões se misturam com a vida promiscua, na qual há amor. Rebelião e insegurança levam a pessoa ao ponto em que é totalmente absorvida pelo seu pecado.

I. A VISÃO BÍBLICA SOBRE O HOMOSSEXUALISMO

1. Deus não criou o homossexual.
 1. No princípio Deus fez o homem, macho e fêmea (Gen. 1:27)
 2. Homem e Mulher deveriam ser uma carne (Gen. 1:28; 2:24).
2. Homossexualismo é o resultado da rebelião contra Deus (Rom. 1:24-27).
 1. O homem trocou a glória do Deus incorruptível pela corruptível e perdeu sua própria glória.
 2. Ao invés de viver em verdade, o homem escolheu viver uma mentira e Deus o entregou às paixões degradantes.
3. As escrituras a seguir expressam os pontos de vista de Deus sobre o homossexualismo:

Lev. 18:22	Deut. 23:17-18
Lev. 20:13	Rom. 1:24-27
Deut. 22:5	I Cor. 6:9-10
4. O homossexualismo é definido como um espírito de perversão.

Exemplos: Homens de Sodoma (Gen.19).
Homens de Benjamin (Juízes 19).
5. Homossexualismo tem seu próprio deus.
 - Carne e auto gratificação
 - Cultos de outras gerações com prostitutas masculinos.

II. HOMOSSEXUALISMO É UMA ESCOLHA.

1. Uma escolha influenciada pelos pais, parentes, circunstâncias, etc. tais como os seguintes exemplos:
 - 1) Jack:
 - Ódio e rejeição contra o pai.
 - Perda de identidade pessoal.
 - A mãe criou a família
 - Vida dominada por rejeição.
 - 2) Gregory:
 - Sabia que seu pai o amava, mas tinha medo de seu pai.
 - Irmãos não o aceitam; continuamente o magoam.
 - Encontrou aceitação na experiência sexual com um rapaz mais velho.
 - Violentado sexualmente aos 14 anos.
 - Muito solitário durante toda sua vida.
 - 3) Mary
 - Vida de rejeição, adotada.
 - O pai raramente estava por perto; nunca podia agradá-lo.
 - Amargura contra os pais
 - Insegurança

- Nunca gostou de si mesma.
- 4) Sue:
- Rejeitada pelos pais.
 - Sofreu crueldade como criança
 - Ódio por si mesma e auto rejeição.
 - Ódio contra mulheres; assumiu a imagem masculina.

Conclusão:

1. Todos tiveram relacionamento pobre com seus pais
2. Todos tiveram problemas de identidade sexual nos primeiros anos.
3. Rebelião é o elemento que os levou ao homossexualismo.
4. Rejeição se tornou uma força para encontrar aceitação no mesmo sexo.

III. O HOMOSSEXUAL OPÕE-SE A SI MESMO

1. Seus medos são destrutivos.
 1. Temem relacionamento normal
 2. Temem rejeição.
 3. Temem a falha.
 2. Forma de auto rejeição:
 1. Ódio pelo próprio sexo.
 2. Ódio por si mesmo.
 3. Nenhuma auto identidade.
 3. Forma de rejeição por outros:
 1. A amargura procura suas vítimas
 2. Medo da rejeição se torna um meio de vida.
- Nota:** Homossexualismo é tanto agressivo quanto reservado.
4. Justificativas:
 1. “Não posso evitar a maneira como fui feito.”
 2. “Tenho o direito de satisfazer minhas necessidades sexuais, assim como os outros.”
 3. “Vou mudar meu sexo através de uma cirurgia e então a sociedade me aceitará.”
 4. “Posso servir a Deus e ser homossexual – Deus me aceita como sou.”

IV. MINISTRAR CURA PARA HOMOSSEXUAIS

1. Encontrar a raiz de rebelião
2. Restaurar relacionamentos quebrados no lar.
3. Buscar a total aceitação da pessoa no papel do sexo – nova imagem.
4. Lidar com rejeição e medo de rejeição.
5. Renovar a mente – lidar com o pecado.
6. Mudar o estilo de vida.

Nota: Algumas pessoas são trazidas ao homossexualismo pelas circunstâncias mais tarde na vida, tais como prisão, serviço militar, experiências bissexuais, etc.

CONCLUSÃO: Há ajuda e libertação para o homossexual (I Cor. 6:11). Receba-os com o amor de Cristo, lidere-os à verdade. Sustente sua posição sem rejeitá-los. Tente lidar com as raízes. Ministre libertação.

CAPITULO XVIII COMO MANTER A LIBERTAÇÃO

INTRODUÇÃO: O inimigo tem entrado na terra através da decepção e da força. O segredo é quebrar a obra da decepção e resistir cada obra do inimigo. Manter libertação significa caminhar na verdade e resistir o inimigo.

TEXTO: “Foi para liberdade que Cristo nos libertou; portanto, estai firmes e não vos coloquais novamente sob o jugo da servidão” (Gal. 5:1).

I. PERMANECA DIARIAMENTE NA PALAVRA.

1. Tome seu lugar em Cristo como mortos para o pecado (Rom. 6:11).
2. Esconda-se na palavra. (Salmos 91)
3. Apoie-se nas promessas (Efésios 6:17).
 1. Medo:
 - Das circunstâncias (Isaías 43:1-2)
 - Do homem ou inimigo (Isaías 51:12-16)
 - De falhas (II Tim. 1:7; II Cor.2:14)
 2. Cura das mágoas:
 - Jeremias 30:17
 - Isaías 43:18-19
 - Isaías 61: 3
 3. Rejeição:
 - Isaías 53:3
 - Isaías 54: 4
 - Jeremias 30:17
 - Efésios 1:6
 4. Acusação:
 - Rom. 8:1, 33,34
 - Apocalipse 12:10-11
 5. Passividade:
 - Lucas 4:18
 - I Pedro 1:13
 - Marcos 11:23
4. Permita que a verdade expulse toda decepção:
 - A verdade te libertará (João 8: 32)
 1. Decepcionado consigo
 2. Decepcionado com Deus
 3. Decepcionado com os outros.

II. RESISTA O INIMIGO

“Submetam-se a Deus. Resistam o diabo, e ele fugirá de vós. (Tiago 4:7).

1. Resistam-no no sangue de Jesus (Apocalipse 12:11).
 - Confesse sua vitória e libertação através do sangue de Jesus.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

2. Faça valer sua autoridade sobre Satanás, pela virtude de sua posição em Cristo.
 - Efésios 1:20-21, Col. 2:13-15; Lucas 10:17; Mateus 28: 18.
 - Ordene que Satanás saia em nome de Jesus.
3. Use o campo da fé e a espada do Espírito na hora da tentação.
 - Fale a palavra com a sua boca.
4. Vista a completa armadura de Deus (Efésios 6:10-18).
 - O cinto da verdade de Deus nos habilita a mover na batalha.
 - O escudo da justiça de Deus cobre-nos das acusações do inimigo.
 - O capacete da salvação de Deus renova nossa mente.
5. Traga cativo todo pensamento à obediência de Cristo. (I Cor. 10:5).

III. ANDE EM COMUNHÃO COM O SENHOR

1. Submeta-se a Deus.
 - O outro lado de Tiago 4:7
 1. A comunhão em obediência.
 2. A comunhão no esperar (I Pedro 5:6)
2. Caminhe no Espírito
 1. Os desejos da carne não serão satisfeitos (Gal. 5:16)
 2. Pelo Espírito, os desejos da carne são mortificados (Rom. 8:13).
3. Mantenha sua mente nas coisas que veem do alto (Col. 3:1-3).
4. Caminhe na Luz de Cristo (I João 1:7)
 1. Há comunhão na luz.
 2. Há pureza na luz.

CONCLUSÃO: A completa redenção da cruz é nossa. A fé ativa apropria-se disto em cada parte do nosso viver. Você é uma parte da obra de Deus em você. Reaja com fé e resista o inimigo.

CAPITULO XIX O MINISTRO DE LIBERTAÇÃO

INTRODUÇÃO: O ministério de libertação é dado ao Corpo de Cristo para ser incorporado aos cinco ministérios da Igreja. Eu acredito que há uma unção dada a indivíduos, na qual o Dom de discernimento opera e nós os vemos ministrando ao oprimido pelo diabo. Este ministério exige muito da pessoa, à medida que ela entra na batalha contra as forças espirituais para trazer libertação. Esta pessoa certamente precisa de apoio de todo o corpo.

I. SUA VIDA PESSOAL

1. Uma vida de disciplina em:

1. Oração
2. Jejum
3. Palavra.

2. Uma vida de equilíbrio em:

1. Descanso e recreação
2. Família
3. Ministério

3. Santidade na vida pessoal

“Aquele que é capaz de mover-se, sem ser molestado no território inimigo, é aquele que tem paixão por justiça e ódio pelo diabo.” Michael Harper

1. Limpo de toda corrupção da carne e espírito (II Cor. 7:1; I Cor.9:27).
2. Santidade perfeita no temor de Deus (II Cor. 7:1).

II. SEU MINISTÉRIO

1. Estar no controle:

1. Tempo para ministrar.

- Não permitir que o diabo empurre você para o ministério. Você dita as regras – esteja no controle.
- Limite as horas e os dias para ministrar

2. Pessoas que recebem a ministração.

- A pessoa está pronta ou apenas quer alívio temporário?
- A pessoa quer apenas ministração e não uma libertação permanente?
- A pessoa conhece verdade suficiente para manter a libertação?

2. Ore por discernimento:

- Discernindo um Dom (I Cor. 12).
- O Dom desenvolvido pela experiência e pela precaução

3. Ministrar com autoridade e poder.

1. Grau de autoridade de acordo com:

- Grau de poder do Espírito Santo em resposta a fé.
- A submissão da própria pessoa a autoridade de Cristo sobre ela.

Princípio: Submissão a autoridade dá autoridade.

- O grau de vitória na vida individual da pessoa.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

2. A plenitude do Espírito dá poder.
4. Precisa Ter o conhecimento da Palavra:
 1. Satanás é o pai da mentira e decepção.
 2. Precisa identificar as mentiras de Satanás e confrontá-lo com a Palavra.
 3. A Palavra dá poder e autoridade.
 4. A Palavra se torna uma faca de dois gumes.
5. Ministrando com a compaixão do Senhor.
 1. Amor incondicional e aceitação.
 2. Pregando a verdade em amor.
6. Ministre com uma pessoa madura presente.

III. SUA UNÇÃO

- A unção de Davi (Salmos 18:50)
 1. Deus se torna nossa força (Salmos 18:1-3).
 2. É estendida ao oprimido (Salmos 18:16-19).
 3. É dada àquele que tem as mãos limpas (Salmos 18:20-24)
 4. Força sobrenatural (Salmos 18:26-36).
 5. Vitória sobre os inimigos (Salmos 37:45).
 6. Proteção (Salmos 18: 46-49).

CONCLUSÃO: “Não tema, pois Eu estou contigo; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão. Todos os seus inimigos serão derrotados e humilhados; serão destruídos e morrerão, se vocês procurarem os seus inimigos não os acharão, pois todos eles terão desaparecido, Eu sou o Eterno, o Deus de vocês; ‘Não fiquem com medo, pois eu os ajudo.’”

TERCEIRA PARTE:

**RESTAURANDO O QUE SE PERDEU E
FOI DESTRUÍDO COM O TEMPO
(APRENDENDO COM O LIVRO DE
NEEMIAS).**

CAPÍTULO I ENTENDENDO OS FATOS

A) CENÁRIO HISTÓRICO DE NEEMIAS

- 606 A.C. - Nabucodonosor derrota o reino de Judá e leva alguns cativos.
- Falsos reis (Marionetes) foram instalados em Judá para manter as pessoas prestando contas a Babilônia.
- Jeremias profetiza a destruição total de Judá e seu exílio.
-
- 586 A.C. - (20 anos depois) Nabucodonosor destrói Judá e a saqueia totalmente.
- O povo é levado cativo para quebrar sua vontade.
-
- 539 A.C. - (47, anos depois) Os persas destroem os babilônicos.
- Agora o povo Judeu no exílio tem um novo Monarca Persa governando-os.
-
- 536 A.C. - Ciro (rei da Pérsia) Permite que 50.000 Judeus retornem à Jerusalém.
-
- 516 A.C. - (20 anos depois). O Templo é restaurado em Jerusalém.
-
- 446 A.C. - (70 anos depois). Neemias viaja para Jerusalém para restaurar a cidade.

CAPÍTULO II O CONTEXTO ESPIRITUAL DA RESTAURAÇÃO

A) NEEMIAS – Uma ilustração(retrato) do Espírito Santo:

- 1 - “Neemias” = Conselheiro; Consolador (Jo 14:16)
- 2 - Neemias foi enviado por um rei assim como o Espírito Santo foi enviado por Jesus. (Jo 15:26)
- 3 - Ele veio para conduzir e ensinar pessoas. (Jo 16:13-15)
- 4 - Ele inspirou as pessoas e orou com elas quando estavam desanimadas. (Rm 8:26,27)
- 5 - Ele veio com autoridade e provisão para completar a obra. (Fl 1:6)

B) Sete tipos de orações vistas ou sugeridas em Neemias:

1. Espera
“Assentei-me ... por alguns dias” (1:4)
(Lm 3:25-26)
2. Arrependimento
“Eu ... chorei e lamentei” (1:4) (1:6-7) (Gal 4:19)
3. Adoração (Agradecer / louvar/ exaltar)
“Ah! Senhor ... grande e Temível” (1:5)
(Sl 34:1-3)
4. Meditação
“Depois de considerado comigo mesmo” (5:7)
(Sl 77:12)
5. Intercessão
“Lembra-te ... Estes ainda são teus servos” (1:8-10)
(Rm 8:26)
6. Petição
“Concede que seja bem sucedido hoje o teu servo” (1:11) (5:19; 6:9)
(Mt 7:7-11)
7. Confrontação
“Caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles” (4:4-5) (6:14)
(Ef 6:12)

C) Oração que traz restauração (Ne 1:4-11)

Elementos chave:

1. Louvor balanceado – declarando a **Grandeza e misericórdia** de Deus.
2. Confessar honestamente - Não, falsa culpa.

Algumas diretrizes:

- a. A falsa culpa normalmente fica com você depois do arrependimento honesto.
 - b. A falsa culpa frequentemente é vaga e sem definição.
 - c. Normalmente é necessário confessar perto dos outros.
3. A Palavra de Deus – não necessariamente orientada em quantidade.
 4. Pedir favor divino – particularmente na área de necessidade, prática.

CAPÍTULO III COMEÇA-SE O PROCESSO

A) Itens Necessários para restauração: (Ne 2:4-9)

1. Tempo

Duas respostas tradicionais para uma pergunta sobre o tempo que **não** ajuda quem está machucado (ferido):

- a. “Você tem tudo agora...”
- b. “Você nunca estará completo até que Jesus volte...”
(Fl 1:6)

2. Autoridade

(Fl 2:13)

(II Cr 20:15-17)

3. Recursos

Neemias traz material novo, mas também usa as pedras velhas que já estão lá.

4. Tropa

(Hb 1:14)

Propósito:

- a. Para reforçar o decreto do Rei.
- b. Para servir Neemias.
- c. Para proteger o povo.

B) As estratégias de Satanás para retardar o trabalho:

Satanás tem suas estratégias para retardar e atrasar o trabalho de reconstrução do Espírito Santo: (Usado por Sambalate e seus seguidores contra Neemias)

1. Ridicularizar (Ne 2:19)

2. Condenar (Ne 2:19)

A 1ª e a 2ª réplica de Neemias para questões acima.

- a. (2:20) afirmação Verbal para os planos e propósitos de Deus.

b. (2:20) uma afirmativa da vontade dele em levantar e construir.

c. (2:20) uma declaração de certeza da derrota de Sambalate.

3. Intimidação (Ne 4:2-3)

Réplica de Neemias:

a. (4:4-6) Ele orou, entregando o ataque ao julgamento de Deus.

b. (4:4-6) Ele direcionou o povo a voltar ao seu trabalho.

4. Tratado de Ataque (Ne 4:7-8)

Réplica de Neemias:

a. (4:9) Novamente ele entrega o ataque ao Senhor.

b. (4:9) Colocou sentinelas dia e noite para vigiar o inimigo.

5. Negociação / compromisso (Ne 6:1-4)

Réplica de Neemias

a. (6:3) recusa a ser desviado.

6. Acusar de rebelião (Ne 6:5-7)

Réplica de Neemias:

a. (6:8) Ele disse a verdade e não ficou de acordo com a acusação.

b. (6:9) Ele honestamente reconheceu o medo do povo.

c. (6:9) Ele orou pedindo força.

7. Convites (prazerosos)

Réplica de Neemias:

a. (6:11) Ele recusou ir onde Deus não o estava guiando.

b. (6:11) Mais uma vez ele entrega seus oponentes à Deus.

CAPÍTULO IV AVALIANDO OS PONTOS FRACOS/DESTRUÍDOS

A) O Reconhecimento Noturno de Neemias: (Ne 2:13-15)

Os cinco pontos de reconhecimento preliminares de Neemias revelam cinco pontos básicos que necessitam tomar lugar antes de que possamos cooperar com o projeto dele de restauração pessoal.

1. A Porta do Vale

a. Análise:

Dá vista para o Vale de Hinom (II Cr 33:6; Je 7:31; 32:35)

Também chamado de Vale das Labaredas / Fogo.

Outra forma: Vale da Matança (cf. Mt 18:9)

Jeremias 19:6

b. Analogia:

Muitos tem um passado infernal (horrível) que retardam o seu progresso (corrente) atual.

A porta do seu vale foi destruída e o inimigo os lembra diariamente do seu passado e de sua condição “imperdoável” e aparentemente “inesquecível”.

c. Conclusão:

O Espírito Santo vem para restaurar a Porta do Vale de nossa alma.

Ele pode ver o pior de nosso passado e o melhor de nosso futuro (Fl 3:12-14).

2. O Poço do Dragão (Serpente)

a. Análise:

Provavelmente foi dado este nome por causa de uma serpente achada lá em um tempo remoto. (anterior)

b. Analogia:

O sentimento de vítima ao sermos atingidos por uma serpente é paralelo ao sentimento de vítima que muitos tem experimentado em suas vidas. Há um sentimento de que existe uma serpente pronta para dar o bote e a vítima não tem poder para resistir.

c. Conclusão:

O Consolador vem com a segurança de seus planos de restaurar o poço da serpente como um ponto de regozijo e não como um lugar de sentimento de vítima. (Lc 10:19; Rm 8:35-37).

3. A Porta do Monturo

a. Análise:

O refugio desta cidade era removido através desta porta diariamente.

- b. Analogia:
Esta porta fala de limpeza diária através de confissão (Jo 1:9)
- c. Conclusão:
O Espírito Santo vem restaurar nossa habilidade de confessar nosso pecado sem condenação e receber diariamente a limpeza para a saúde de nossa alma.

4. A Porta da Fonte

- a. Análise:
Esta porta se abria para o açude do Cedrom onde muitas pessoas iam buscar águas diariamente.
- b. Analogia:
A restauração desta porta parece dizer sobre nossa necessidade de estarmos em contato com a Palavra de Deus em bases regulares (cf. Jo 15:3)

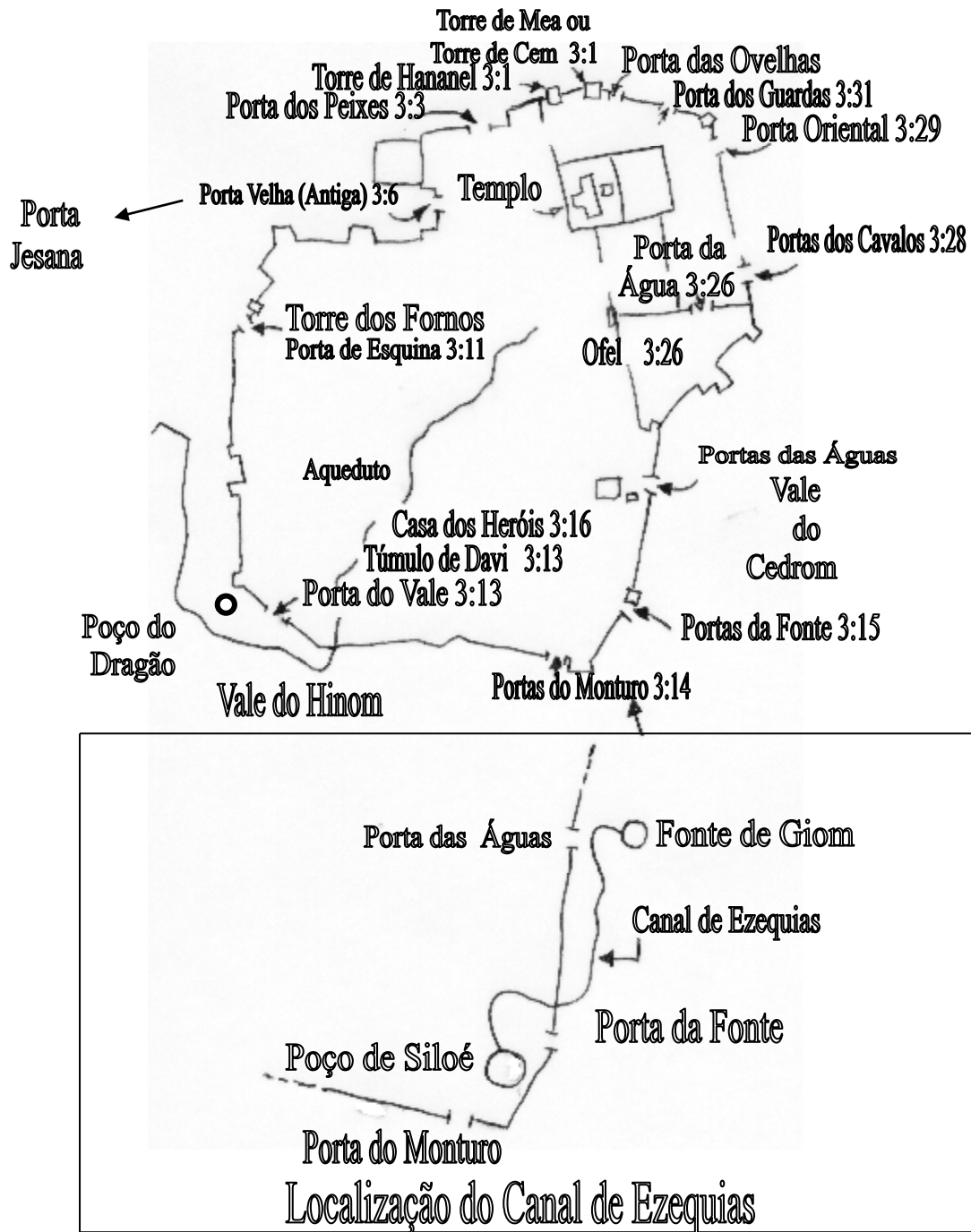
O fraco muitas vezes tem sua confiança devastada na Escritura que precisa ser restaurada.
- c. Conclusão:
O Espírito vem para restaurar nossa comunhão com Deus através de sua Palavra.

5. O Açude do Rei

- a. Análise:
O açude do rei foi resultado do projeto do rei Ezequias de trazer um suprimento permanente de água para dentro da cidade através de um canal de granito sólido.
Seus propósitos (Sl 46):
 1. Para libertar o povo do medo de ser sitiado.
 2. Para prover um restaurador perpétuo.
O resultado:
Para permitir sossego para que eles não fossem regidos pelas circunstâncias.
Este açude (ou poço) foi funcional nos dias de Jesus e hoje continua sendo.
Era chamado do Tanque de Siloé (Jo 9:7)
Ele tinha sido bloqueado com entulho nos dias de Neemias.
- b. Analogia:
Este açude fala do fluir perpétuo do Espírito de Deus para a cidade de nossa alma (Jo 4:14).
- c. Conclusão:
O Consolador vem para:
 - a. Remover o entulho que tem bloqueado o fluir do Seu Espírito (Ef 5:18);
 - b. Restaurar “alegria” e sossego às nossas almas (Fl 4:11-13)

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

JERUSALÉM SOB O COMANDO DE NEEMIAS (445 A.C.)



CAPÍTULO V PROBLEMAS NO MEIO DO CAMINHO

A) A Introspecção de Neemias no capítulo 3:

Vamos tratar agora sobre a Introspecção de Neemias no capítulo 3, comparado ao nosso relacionamento com os outros enquanto se constrói o muro.

1. Eliasibe, o Sumo Sacerdote, é mencionado primeiro (V. 1)
A posição de ninguém é alta demais para o trabalho de restauração.
2. Alguns “nobres” pareciam estar preocupados com sua imagem para se envolver com o projeto de restauração (V.5).
3. As mulheres também eram necessárias e usadas como trabalhadoras na restauração (V. 12).
4. Alguns tem mais zelo (de acordo com seus dons) enquanto outros são difíceis (laboriosos) (V.20).
5. Alguns podem fazer mais do que os outros, mas não são para ser comparados com os outros (V. 13).

B) Cinco “mísseis de dúvida” que o inimigo dispara quando o progresso começa a ser aparente: (Ne 4:2)

1. “Que fazem estes fracos judeus?”
Dúvida a respeito de nossa força pessoal e coragem.
Três réplicas:
 - a. Concordamos com o inimigo e caímos em desespero.
 - b. Tentamos lutar com nossa valentia carnal.
 - c. Vemos a fraqueza como uma oportunidade divina.
2. “Permitir-se-lhes-á isso?”
Dúvida sobre nossa capacidade ou habilidade de sermos autônomos... de funcionar na nossa própria “força”.
3. “Sacrificarão?”
Dúvida sobre a validade de nossa adoração.
Diretrizes:
 - a. Estabelecermos nosso compromisso com Deus e seus caminhos.
 - b. Aceitarmos a separação entre Deus e o homem.
 - c. Rendermos aos termos de Deus.
 - d. Voltarmos às bases.

4. “Darão cabo da obra num só dia?”
Dúvida sobre nossa capacidade de persistirmos até completar a obra.
5. “Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?”
Dúvida sobre o material básico de construção de nossa capacidade.

C) A Crise do meio muro (levantado até o meio) (Ne 4:6-23)

A. A réplica do inimigo: (V 7-8)

1. Estava com raiva.
Dois extremos para evitar:
 - a. Uma tendência de tratar suavemente com a raiva do inimigo.
 - b. Uma tendência de se amedrontar e preocupar com a raiva do inimigo.
2. Conspirava de comum acordo.
Eles criaram uma estratégia inteligente de batalha.
3. Se colocou para lutar.
Esta era uma luta de vida ou morte e havia uma possibilidade de falha.
4. Ele tinha o objetivo de impedir o progresso em qualquer lugar e de qualquer forma que pudesse.

B. A réplica do povo:

Eles se tornaram conscientes de suas próprias limitações

“Já desfaleceram as forças dos carregadores” (V. 10)

1. Eles descobriram mais entulho do que pensavam existir.
“... e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro”. (V 10)
2. Até seus amigos perdem a esperança.
Quanto aos judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós” (V.12).

C. Réplica de Neemias:

1. Ele fortificou os lugares fracos.
“Então pus o povo ... nos lugares baixos e abertos” (V. 13)
2. Ele ensinou como o povo poderia manter sua força em unidade de família.
“Pus o povo por família ... com suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos; (V. 13)
3. Ele focou a atenção deles no Senhor.
“Não temais; lembrai-vos do Senhor” (V. 14)
4. Ele os lembrou que a missão não era só para eles, mas também em função daqueles que se identificavam com eles.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

“E pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulheres e vossa casa”. (V. 14)

5. Ele designou tropas para ajudar na sua luta.
“Metade dos meus moços trabalhava na obra”. (V. 16)
6. Ele designou líderes de Deus como uma cobertura para o povo.
“E os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá;” (V. 16).
7. Ele alertou o povo a balancear o prático com o espiritual.
“Cada um com uma mão fazia a obra e com a outra segurava a arma.” (V. 17)
8. Ele montou um sistema de alarme.
“O que tocava a trombeta estava junto de mim” (V. 18)

Três advertências “pelo fruto deles” (Mt 7:16)

- a. O fruto do Espírito em atitudes e ações.
 - b. O fruto da influência na vida dos outros.
 - c. O fruto permanente de fidelidade em adoração e serviço.
9. Ele mostrou a importância do suporte mútuo.
“Acorrei a Ter conosco” (V.20)
 10. Ele mostrou que precisavam de todos.
“Cada um com o seu moço fique em Jerusalém.” (V.22)
(Esta crise forçou uma escolha de compromisso.)
 11. Ele insistiu em um programa de limpeza.
“... Cada um ia com suas armas à água.” (V. 23)
A limpeza diária na cruz (V. 9:23)
 - a. É uma escolha
 - b. Deve ser feita diariamente.

CAPÍTULO VI CUIDADOS PARA O FINAL DO PROCESSO

A) Algumas diretrizes para lidar com liderança abusiva na igreja. (Ne 5:8-13)

1. Os olhos do povo foram abertos para o abuso.
2. O abuso estava claro e podia ser provado.
3. O povo veio primeiro à Neemias (nosso representante máximo em autoridade, O Espírito Santo.)
4. O povo não recorreu a ultimatoss ou ameaças.
5. Uma reunião entre o povo e líderes foi convocada.
6. Disciplina foi requerida dos líderes, nobres, e sacerdotes.

B) Manutenção e Crescimento para um povo restaurado

1. O povo restaurado deve se manter afastado dos relacionamentos doentios do passado (Ne 6:17-19).
I Co 15:33
2. O povo restaurado deve aprender a fazer escolhas de julgamento sadio (idôneo) (Ne 7:3).
Pv 3:21
3. Controle básico de proteção e disciplina são necessários para manter a restauração (Ne 7:3).
 - a. Não abra os portões até que o sol esteja quente e feche os portões ao pôr do sol. (I Pe 5:8).
 - b. Todos foram nomeados guardas (Ef 4:16; Is 62:6).
4. Pureza deve ser estabelecida na liderança espiritual (Ne 7:63-65).
5. Contribuir deve se tornar um meio de vida (Ne 7:70-72)
6. Preeminência deve ser dada à Palavra. (Ne 8:1-3; 5-6; 8-9).
7. Aprenda a abraçar a comemoração (Ne 8:10).

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL

8. O louvor (adoração) unido é necessário para manter a restauração (Ne 8:11-17).
9. O ciclo de pecado de gerações deve ser reconhecido e renunciado (Ne 9:1-3).
10. O povo restaurado deve aprender a ser comprometido (Ne 10:1; 28-29).
11. Raízes são necessárias antes que o crescimento tome lugar. (Ne 11:1-2.20).
12. O povo restaurado deve aprender a funcionar na estrutura e na ordem das coisas espirituais (Ne 12:44-47).
13. Manter a restauração significa permanecer sensível às novas convicções não conhecidas previamente. (Ne 13:1-3).

CONCLUSÃO DO CURSO

"Há dois erros semelhantes mas opostos que os seres humanos podem cometer quanto aos demônios. Um é não acreditar em sua existência. O outro é acreditar que eles existem e sentir um interesse excessivo e pouco saudável por eles. Os próprios demônios ficam igualmente satisfeitos com ambos os erros, e saúdam o materialista e o mago com a mesma alegria."

C.S. Lewis

Uma vez que estudamos a importância do ser humano para Deus, e sua necessidade de viver em harmonia com o Criador e toda sua criação, baseado no princípio de valorização do ser humano com tripartido, porém completo, esperamos que o aluno possa ter alcançado este conhecimento da prioridade e necessidade urgente de voltar à essência do que fora estabelecido na formação do ser humano.

Creemos que há respostas espirituais para o homem espiritual, e o Espírito de Deus pode alcançar o interior do homem e trazer para fora uma integração de seu ser quando tem havido uma desintegração contínua. Esperamos que através deste estudo o aluno possa também ter recebido informações que poderão ajudá-lo em sua própria vida, detectando seus problemas e a possibilidade de uma resposta aos mesmos, bem como para ajudá-lo a ministrar a outras pessoas que estão carentes e necessitadas.

REFERÊNCIAS

- 1) Tapscott, Betty; *Cura Interior*; Belo Horizonte: Editora Betânia.
- 2) Itioka, Neuza; *Libertando-se de Prisões Espirituais – O Ministério de Jesus*; São Paulo: Editora Amar, 2016.
- 3) Itioka, Neuza, *A Igreja e a Batalha Espiritual: Você Está em Guerra!*; São Paulo: Editora SEPAL, 1994.
- 4) Osborn, Gary; *Personal Restoration*; Dallas: CFNI.
- 5) Peretti, Frank; *Este Mundo Tenebroso*; São Paulo: Editora Vida; 1990.
- 6) Filho, João A. De Souza; *Estratégias Para a Guerra Espiritual*; Belo Horizonte: Editora Atos.
- 7) Lewis, C.S.; *Cartas de um Diabo a seu Aprendiz*; São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2005
- 8) Thompson, Carroll; *Possess The Land!*; Dallas: Carroll Thompson Ministries, 1977.
- 9) Jacobs, Cindy; *Possuindo as Portas do Inimigo*; Belo Horizonte: Editora Atos.
- 10) Baia, Vagner; *Ministério de Cura e Libertação*; São Paulo: Editora Canção Nova.
- 11) Pinheiro, Beth; *Silêncio, Deus quer Falar com Você*; Brasília: Editora Koinonia, 2020.

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas